



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

**IRANY PAIVA MOREIRA TEIXEIRA SILVA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - ARTES VISUAIS E  
MÚSICA – UFT *CAMPUS* DE ARRAIAS-TO: UMA ANÁLISE SOBRE EVASÃO NO  
PERÍODO DE 2014 A 2018**

Arraias/TO  
2019

**IRANY PAIVA MOREIRA TEIXEIRA SILVA**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - ARTES VISUAIS E  
MÚSICA - UFT *CAMPUS* DE ARRAIAS-TO: UMA ANÁLISE SOBRE EVASÃO NO  
PERÍODO DE 2014 A 2018**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens - Artes Visuais e Música.

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Me. Helena Q. Porto Aires

Arraias/TO  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S586c Silva, Irany Paiva Moreira Teixeira .  
Curso de licenciatura em Educação do Campo - Artes Visuais e Música -  
UFT Campus de Arraias:: uma análise sobre a evasão no período de 2014 a  
2018 . / Irany Paiva Moreira Teixeira Silva. – Arraias, TO, 2019.  
74 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2019.  
Orientador: Helena Quirino Porto Aires
1. Aspectos históricos e legislativos do curso de licenciatura em  
educação do campo no Brasil. 2. A evasão na educação superior no Brasil. 3.  
Procedimentos metodológicos. 4. Análise sobre a evasão no curso de  
licenciatura em educação do campo com habilitação em artes visuais e música  
. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CÓDIGO E LINGUAGENS  
ARTES VISUAIS E MÚSICA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - ARTES  
VISUAIS E MÚSICA – UFT *CAMPUS* DE ARRAIAS-TO: UMA ANÁLISE  
SOBRE A EVASÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Monografia submetida ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Do Campo: Código e Linguagens Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Arraias, em cumprimento parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Educação do Campo: Código e Linguagens Artes Visuais e Música à Irany Paiva Moreira Teixeira Silva

APROVADO (A) PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 06/05/2019

Prof. (a) Me (a) Helena Quirino Porto Aires  
Orientador(a)

Prof. (a) Dr.(a) Adriana Demite Stephani Carvalho  
Professor (a) Avaliador 1

Prof. (a) Dr.(a) Suze da Silva Sales  
Professor (a) Avaliador 2

Arraias, TO, 06 de maio de 2019.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia aos meus pais, Lídia Paiva e Gentil Teixeira, e ao meu filho, Victor Paiva, que sempre me apoiaram e incentivaram a prosseguir.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde e força para prosseguir, pois sem Ele eu não teria percorrido todo esse caminho.

A minha família, pai Gentil Teixeira, mãe Lídia Paiva, filho Victor Paiva e irmão, Elizeu Neto, obrigada pela paciência e zelo comigo nesta travessia árdua. Ao meu esposo Manoel Luiz, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem que me possibilitou a concretizar este propósito.

Agradeço *in memoriam* a minha vó Maria de Castro, pessoa muito importante na minha formação.

A minha orientadora professora Mestre Helena Quirino, que se dispôs a orientar-me, pela sua paciência e eficácia. Sua disponibilidade, atenção, amizade e seus saberes sobre o assunto foram de grande valia, apontando a direção a ser seguida no desenvolver do trabalho.

Aos meus amigos e familiares que sempre me apoiaram, deram conselhos e me incentivaram nesse percurso.

A secretaria Acadêmica da UFT Arraias que gentilmente forneceu dados importantes para minha pesquisa.

Agradeço aos ex-alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes e Música pela participação na minha pesquisa.

Ao campus universitário de Arraias, nas pessoas do Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor e da equipe do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Artes Visuais e Música, pelo carinho e conhecimento adquirido ao longo desses quatro anos de graduação.

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação”.

NELSON MANDELA

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os motivos que levaram a evasão/desistência de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música, do campus UFT de Arraias - Tocantins. Este curso foi implantado em 2014 por meio de lutas da classe trabalhadora, em especial os ligados ao campo, tendo como objetivo formar educadores e educadoras vinculados às lutas dos povos do campo, capazes de compreender e intervir a partir da realidade na qual se insere a escola. Foram utilizadas pesquisa bibliográfica e de campo com a abordagem qualitativa. Para fundamentar este estudo foram utilizados autores como Arroyo (2009), Caldart (2012), (2013), Otani (2011), Chizzotti (2008), Molina (2011), Hage (2016), Rocha e Martins (2011), Polydoro (2000), Trivinos (1987) e Fialho e Prestes (2013). Além das pesquisas bibliográficas, o estudo teve como instrumento de coleta de dados um questionário com questões abertas respondido por dez evadidos do curso em questão. Dessa forma, os dados coletados foram analisados à luz de teóricos que discorrem sobre o assunto e possibilitam responder aos objetivos propostos deste estudo. Os resultados evidenciam que no período de 2014 a 2018 mais de 100 pessoas já evadiram do curso de Educação do Campo, sendo que a evasão é mais acentuada no terceiro período. As principais causas são condições socioeconômicas, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, falta de adaptação ao curso, mudança de cidade em busca de trabalho, falta de informação sobre a carreira escolhida e também obstáculos referentes aos instrumentos musicais. Percebe-se que a instituição e o curso de Educação do Campo têm muito o que fazer para mudar essa situação de evasão, pois cada evadido representa percas para o próprio sujeito, bem como para a instituição. Assim, esperamos com esta pesquisa contribuir para com as discussões sobre a Educação do Campo, em especial para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil, principalmente para o campus de Arraias, além de suscitar também estudos sobre outros aspectos acerca desse assunto.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Evasão. Educação do Campo.

## ABSTRACT

This research had as objective to analyze the reasons that led the avoidance/withdrawal in the course of Bachelor in Education Field: Visual Arts and Music, campus Stingrays -Tocantins. The course degree in Field Education: Visual Arts and Music has been deployed since 2007 through the struggles of the working class, especially those connected to the field. Having as objective to train teachers and educators linked to the struggles of the peoples of the field, able to understand and speak from the reality in which you enter the school. This research is based on the literature and field with a qualitative approach. A qualitative approach is defined as a type of research focused on the qualitative aspects of a certain issue, i.e., that considers the subjective part of a problem or situation. To substantiate this study were used as authors, Arroyo (2009), Caldart (2012), Otani (2011), Chizzotti (2008), Molina (2011), Hage (2016), Rocha and Martins (2011), Polydoro (2000), Trivinos (1987) and Fialho and about (2013). In addition to the bibliographical research, the study had as an instrument of data collection, 01(one) questionnaire with open questions answered by 10 (ten) escaped from the course in question. In this way, the collected data were analyzed in the light of theoreticians who to and fro on the subject and allow you to respond to the objectives proposed in this study. The results show that in the period 2014 -2018 there were already more than 100 escaped in the course of Field Education and evasion and more accentuated in the third period. The causes are due to the economic conditions members, difficulty of reconciling work and study, lack of adaptation to change course, city in search of work, lack of information about the chosen career and other obstacles relating to musical instruments. It is perceived that the institution and the course of Field Education have much to do to change this situation of circumvention, because each evaded represents Miss for the subject himself, as well as for the institution. It is worth noting that while Academic In the course of Bachelor in Field Education degree in Visual Arts and Music, the research on tax evasion within the field education is important to zoom in/ better understand the causes of the discontinuance of each individual, in order to allow also the search for ways to rethink and point out issues that might alleviate this problem, not only in this course, but in others who have the same fragility, the circumvention. So, I hope with this research contribute to discussions on the field education, in particular for the courses of Bachelor in Education field in Brazil, mainly to the campus of Arraias, Tocantins, in addition to arousing also studies on other angles about this subject.

**Keywords:** Training of Teachers. Tax evasion. Field Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 - Localização dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil .....	19
Mapa 2 - Demonstração da porcentagem de evadidos em licenciaturas no Brasil/2013 .....	26
Gráfico 1 - Faixa etária e sexo dos evadidos .....	34
Gráfico 2 - Cidade de origem dos evadidos .....	35
Gráfico 3 - Período de Evasão do curso de Educação do Campo .....	42

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Resumo – Situação Acadêmicos Curso de Educação do Campo.....	33
---	----

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FIES	Financiamento do Ensino Superior
ITERRA	Instituto Terra
LOA	Lei Orçamentária Anual
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
MEC	Ministério da Educação
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNB	Universidade de Brasília
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGISLACIONAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 O Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFT Campus de Arraias ...</b>	<b>20</b>
<b>2 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1 Concepções de pesquisadores sobre a evasão escolar .....</b>	<b>27</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>29</b>
<b>4 ANÁLISE SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES VISUAIS E MÚSICA .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Evasão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música com vistas nos documentos.....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 Evasão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música sob a ótica dos evadidos.....</b>	<b>34</b>
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>Apêndice A - Questionário aplicado aos alunos evadidos no curso de licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música.....</b>	<b>58</b>
<b>Apêndice B - Cursos de licenciatura em Educação do Campo no Brasil .....</b>	<b>72</b>

## INTRODUÇÃO

A implantação do curso de Licenciatura Educação do Campo no Brasil veio por meio de lutas do homem e da mulher do campo em busca de um ensino de qualidade que considere a sua realidade social, econômica e política. Sendo assim, Rocha e Martins (2011) afirmam que foram vários desafios que os movimentos sociais ocorreram para se chegar à implantação das Licenciaturas em Educação do Campo, iniciadas pelos cursos de Pedagogia da Terra.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música foi implantado por meio de lutas da classe trabalhadora, em especial aos ligados ao campo. Assim, o foco desta pesquisa será essa licenciatura, que tem como objetivo formar educadores vinculados às lutas dos povos do campo, capazes de compreender e intervir sobre a realidade na qual se insere a escola que acolhe seus educandos, sem que estes indivíduos percam suas origens.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música (UFT 2013), desde 2009 existe o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo (GEPEC), o qual contribui para o fortalecimento dos debates acerca desta temática.

Como o curso de Licenciatura em Educação do Campo visa formar docentes para trabalhar em escolas do campo, o curso se destaca devido à maneira como é concebido o processo de ensino e aprendizagem, que se encontra organizado em dois momentos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade. As atividades do Tempo Universidade são realizadas em janeiro/fevereiro e julho/agosto no campus da Universidade Federal do Tocantins (Arraias), e as do Tempo Comunidade por meio de encontros nos intervalos de cada Tempo Universidade nas comunidades onde os acadêmicos residem.

Sendo assim, este é um grande diferencial do curso, a proposta da Alternância Pedagógica, que permite o reconhecimento de diferentes tempos, espaços e saberes formativos, que se alternam entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Porém, é importante salientar que o curso de Licenciatura em educação do Campo não está isento da evasão de acadêmicos, sendo que este é um fator preocupante para os envolvidos nesse processo.

Algumas hipóteses que levam os discentes evadirem/desistirem de um curso são oriundas de fatores como: problemas socioeconômicos, falta de adaptação ao curso ou à universidade, pressões familiares, dificuldades de conciliar estudo e trabalho, falta de informação sobre a carreira escolhida, opção equivocada e problemas pedagógicos. Acredita-

se que essas são algumas inferências desse problema, que atingem não somente este curso, mas outros em várias universidades no Brasil.

Sobre essa questão, Fialho e Prestes (2013) enfatizam que a evasão universitária se constitui como um dos maiores obstáculos para a educação superior. A compreensão disto é explicada por diversos programas de governo ao longo da história para minimizar as consequências do abandono universitário, pois pensa-se em evasão superior de uma maneira geral, mas não se pode esquecer que o abandono se constitui pela especificidade e particularidade de cada discente.

Partindo dessa compreensão, a escolha da temática desta pesquisa justifica-se por presenciar, no curso de Licenciatura em Educação do Campo, a quantidade de estudantes que abandonaram/trancaram o curso por diversos motivos. Neste estudo, pretende-se investigar tais motivos/razões que levaram a isso. Assim, também surgem alguns questionamentos: que perspectivas e desafios esses acadêmicos enfrentam no período de 2014 a 2018?

Nesse sentido, é possível inferir que são vários fatores que interferem na educação pública desenvolvida neste país, dentre eles, os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais. Todavia, é necessário um olhar voltado a essas questões, em especial aos da classe trabalhadora do campo. É imprescindível que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo mantenham o diálogo com esses sujeitos para que, assim, possam construir soluções para minimizar ou, quem sabe, acabar com evasão de forma a assegurar a formação acadêmica dos povos do campo.

Assim sendo, quando se fala em questão de permanecer em um curso superior, independente de qual seja a área, são muitos os desafios a serem enfrentados; um deles é a escolha entre estudar ou trabalhar. O apoio familiar e financeiro, para muitos, seria a garantia para evitar a evasão. Nesta perspectiva, esse estudo pretende responder a seguinte indagação: quais motivos têm ocasionado a evasão/desistência de acadêmicos no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música no campus de Arraias, Tocantins?

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo de estudo analisar os motivos que levaram a evasão/desistência de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música, campus de Arraias-Tocantins. Ensejou-se, também: descrever a trajetória da implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música; fazer um levantamento dos acadêmicos que abandonaram o curso de Licenciatura Educação do Campo (Arraias); e investigar as causas (motivos) de abandono (desistência) do curso de Licenciatura Educação do Campo (Arraias).

Foram utilizadas pesquisa bibliográfica e de campo com a abordagem qualitativa e quantitativo por amostragem. A abordagem qualitativa é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão, isto é, que considera a parte subjetiva de um problema ou situação. Para fundamentar este estudo foram utilizados autores que abordam sobre Educação do Campo, como: Arroyo (2009), Caldart (2012), PPC do curso Arraias-TO (2013), Molina (2011), Hage (2016), Rocha e Martins (2011), nesta perspectiva Otan (2011), Chizzotti (2008), Trivinos (1987) discorre sobre o tema de pesquisa e Polydoro (2000), e Fialho e Prestes (2013), falam do tema evasão. Além das pesquisas bibliográfica, o estudo teve como instrumento de coleta de dados, (01) um questionário com questões abertas respondidas por 10 (dez) evadidos do curso em questão. Dessa forma, os dados coletados foram analisados a luz de teóricos que discorrem sobre o assunto e possibilitam responder aos objetivos propostos deste estudo.

Para uma melhor organização, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: na primeira parte apresenta-se os “Aspectos históricos e legislativos do curso de Licenciatura em Educação do campo no Brasil”, abordando a formação de docentes do campo.

Na segunda parte aborda-se sobre a evasão na educação superior no Brasil, tratando de conceitos que ocorrem em todas instituições, sejam públicas ou privadas, e afetam todo o sistema educacional em nível superior.

Na terceira parte apresenta-se os procedimentos metodológicos, sendo que foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e de campo, por meio de aplicação de um (01) questionário com questões abertas, respondido por 10 (dez) evadidos do curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música campus Arraias.

Já na quarta parte apresenta-se os dados coletados por meio do questionário e realiza-se a análise sobre a evasão no curso de licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música sob a ótica dos evadidos.

## **1 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGISLACIONAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL**

A formação de professores DO/NO campo tem tido um avanço significativo nos últimos anos, sendo assim, é uma luta que vem desde o magistério e, agora, de 2014 a 2018, com a formação superior de docentes para atuarem em escolas localizadas no campo. Essa efetivação dessa política está acontecendo, sobretudo, graças à presença dos Movimentos Sociais que vêm intensificando por meio de suas lutas por políticas públicas que garantam a efetivação de uma educação como direito subjetivo na carta magna maior desse país.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Educação do Campo nasceu por meio das reivindicações e lutas dos movimentos sociais. Dentre essas lutas, podemos mencionar a realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica no campo, ocorrida em Luziânia Goiás nos dias 27 a 31 de julho de 1998, com a participação maciça do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Universidade de Brasília (UNB) na busca por uma educação no meio rural, tendo como foco as lutas sociais e culturais que tentam garantir a sobrevivência do homem e da mulher do campo.

Partindo dessa premissa, Arroyo (2009) afirma que a Educação do Campo tem que ser uma educação diferenciada, com alternância, ou seja, direito de estudar onde vive NO/DO campo, pois os Movimentos Sociais têm um papel significativo na formação do educador do campo, ensinando cultura e valores e motivando métodos desde as crianças até os adultos, assim novas gerações vão se constituindo sem que se perca a sua cultura e identidade.

De acordo com Hage (2016), a II Conferência Nacional de Educação do Campo foi realizada em Luziânia-GO de 02 a 06 de agosto de 2004, no Ministério da Educação (MEC), com 1.100 participantes. Entre eles havia representantes de Movimentos Sociais, Movimento Sindical, Organizadores sociais de Trabalhadores do Campo, das Universidades, Organização não governamentais (ONGs), Centros Familiares de Formação por Alternância, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e outros órgãos de gestão pública. O objetivo foi de organizar/defender um projeto de desenvolvimento do campo em que a educação desempenhe um papel pensando no processo de construção de políticas públicas de “Estado em ação”, ou seja, com o objetivo de materializar os direitos constitucionais.

Segundo Molina e Sá (2011), a demanda por políticas de formação de educadores tem sido pautada pelos movimentos sociais desde a I Conferência Nacional por uma Educação

Básica do Campo, realizada em 1998. No entanto, a exigência de uma política pública para garantir a formação de educadores que atuam nos territórios rurais se consolidou no documento final da II Conferência Nacional de Educação do Campo, realizada em 2004.

Sobre esse processo, Rocha e Martins (2011) afirmam que foram vários desafios que os movimentos sociais enfrentaram para efetivar a política pública de formação de professores, no que tange ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, que antes era Pedagogia da Terra, dados os argumentos arraigados no decorrer da história da educação, que para o homem/mulher trabalhar como educador no campo não haveria necessidade de um profissional qualificado, pois, o campo era e ainda é visto como lugar atrasado, onde qualquer pessoa poderia ser professor. Entretanto, sabemos que os sujeitos que vivem no campo têm o direito de uma educação de qualidade.

Para tanto, os movimentos sociais lutam constantemente por benefícios na educação do campo e para a consolidação da formação de professores do campo, tendo em vista que, nos últimos três anos, essa política está ameaçada devido os cortes orçamentários de toda educação no país. “A política de formação de professores do campo que os movimentos sociais são autores está sendo um processo que obriga a repensar e redefinir a relação entre o estado, as suas instituições e os movimentos sociais” (CALDART *et al*, 2012, p. 362).

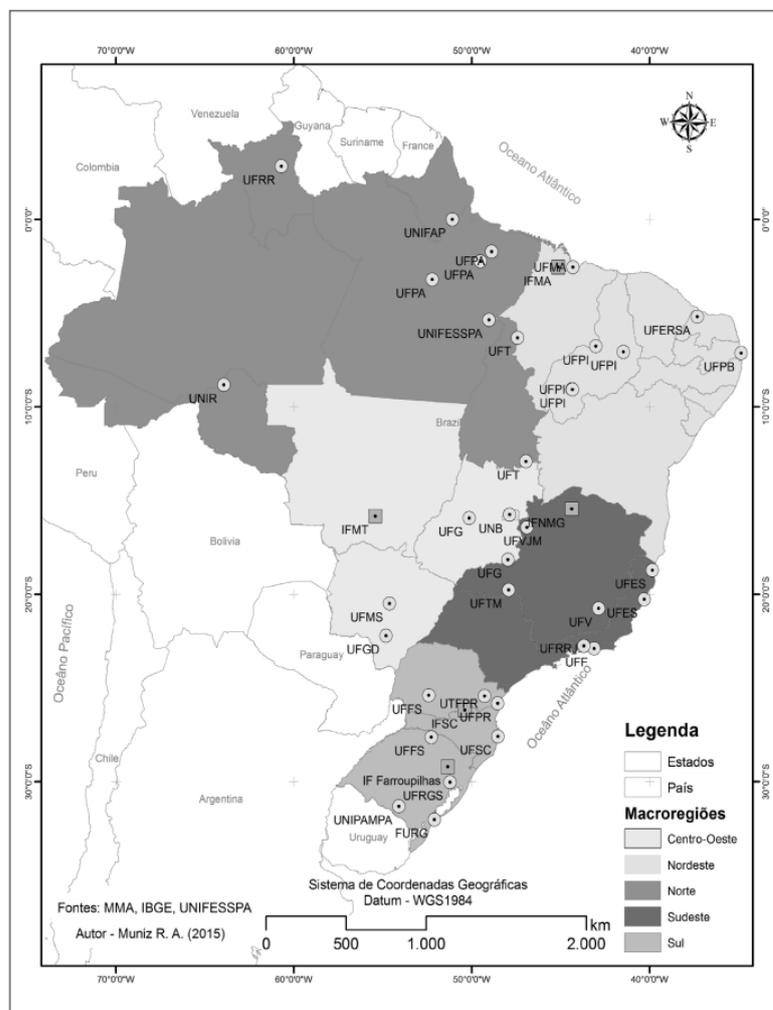
Apesar das dificuldades para se efetivar, na prática, algumas políticas públicas educacionais, o curso de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil tem tido um avanço significativo nos últimos anos. Segundo Caldart *et al* (2012), a Educação do Campo é uma política pública que tem relação com os sujeitos camponeses, buscando que estes valorizam sua cultura. Visa a formação para o trabalho e a participação social, compreendendo a educação como o processo de desenvolvimento humano da pessoa que vai à universidade.

Segundo Molina e Sá (2011), a Educação do Campo, como prática social em processo de constituição, possui algumas características que podem ser destacadas para identificar sua síntese: a) constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação; b) combina a luta pela educação com luta pela terra, pelo direito de trabalho, pela cultura, a soberania alimentar, ao território; e c) a Educação do Campo, principalmente como prática dos movimentos sociais, camponeses, busca conjugar a luta pelo acesso à educação pública com a luta contra a tutela política e pedagógica do Estado.

Para tanto, o curso de licenciatura em Educação do campo tem a função de formar indivíduos para atuar no ensino fundamental séries finais e médio nas disciplinas de conhecimentos, com ênfase na Educação Básica do Campo, bem como em processos de gestão

escolar. E o processo ensino e aprendizagem acontece em tempos denominados Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

Mapa 1 - Localização dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil



Fonte: HAGE; SILVA, 2016.

Segundo Molina e Sá (2011), o curso de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil foi implantado partir do ano de 2007, porque a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), tendo como experiência o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), que era ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Sergipe, a partir daí lançou os editais públicos para que todas as universidades públicas pudessem ofertar o curso superior de educação do campo, sendo que hoje no Brasil são 42.

O PROCAMPO foi implantado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da SECADI e com participação dos Movimentos Sociais e Sindicais do campo, sendo que a II Conferência Nacional de Educação do Campo tem um papel fundamental com o seu documento final, realizado em 2004. (HAGE, 2016)

As discussões geradas por esses grupos culminaram nas políticas que regulamentam as Licenciaturas em Educação do Campo, que ofertam aos professores a formação adequada para ministrar aula no ensino fundamental nas séries finais e no ensino médio nas áreas de conhecimentos em escolas do campo. Sendo assim o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 afirma:

Parágrafo único - A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo. Sendo assim será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os estados, os municípios e o Distrito Federal, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação.  
Art. 2º - São consideradas homens e mulheres do campo.

Segundo Molina (2015) o PROCAMPO teve como apoio as experiências piloto desenvolvidas desde 2007 por quatro instituições públicas de ensino superior: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), UNB, sendo que a primeira turma foi feita em parceria com o Instituto Terra (ITERRA), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS). Elas tinham a responsabilidade de expor orientações teóricas e metodológicas no sentido da implantação do curso que acolhessem a modalidade do povo do campo.

Sendo assim o PPC do curso (UFT 2013) afirma que, sem resultados definitivos o MEC lançou o edital número 2 de 23 de abril de 2008, realizando a chamada pública para projetos de instituições superiores para o PROCAMPO, com o foco de habilitação dos docentes por área de conhecimento. Em 2009 o edital foi publicado novamente e com ampliação de novas instituições federais e estaduais oferecendo o curso de Licenciatura em Educação do Campo, por meio de recursos entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

### **1.1 O Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFT Campus de Arraias**

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi instituída pela Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, mas as suas atividades começaram a partir de maio de 2003; antes funcionava como Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), que era mantida pelo estado do Tocantins.

A UFT possui sete campus universitários no estado do Tocantins, ofertando à população local cursos de graduação e pós-graduação, sendo uma universidade pública e gratuita, no qual os campi de Arraias e Tocantinópolis ofertam o curso de Educação do Campo Artes Visuais e Música.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo UFT Arraias (UFT, 2013, p. 18):

Neste projeto, apresenta-se o contexto, as justificativas e as diretrizes curriculares organizativas para o desenvolvimento do Curso, em atendimento às demandas das políticas públicas para a Educação do Campo, bem como às proposições dos Movimentos Sociais e Sindicais, Fórum Estadual de Educação do Campo, secretarias estaduais e municipais de educação.

O curso de Licenciatura Educação do Campo de Arraias visa a formação e profissionalização alternativa mais próxima à realidade do campo, com incentivo de permanência de jovens na sua própria região, possibilidade de trabalho e renda.

Segundo o PPC do curso (UFT 2013), a região norte ocupa desde o ano 2000 o segundo lugar dentre as regiões do país com maior porcentual de residentes na área rural. Nesse sentido, o campus da UFT de Arraias visa a necessidade de avançar com a universalização da educação em uma região carente de condições socioeconômicas capazes de prover uma qualidade de vida melhor para a população desta região.

A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos. (UFT, 2013, p. 10)

O curso de Educação do Campo na UFT Arraias é um curso com habilitações em Artes Visuais e Música ofertado em oito períodos, ou seja, uma graduação que tem duração de quatro anos, e trabalha com a proposta da alternância. O ingresso ao curso é por meio de prova de vestibular e a carga horária do curso é de três mil e trezentas horas. Antes o campus de Arraias contava com apenas as licenciaturas em Pedagogia, Matemática e Licenciatura em Biologia pela Universidade Aberta do Brasil.

Segundo o PPC do curso (UFT 2013), em 2009 no campus de Arraias foi criado o GEPEC, como já foi mencionado. O grupo de pesquisa concorreu junto a CAPES/MEC, em 2010, foi aprovado, nesse sentido o edital 02 de, de 05 de setembro de 2012 que se deu origem a chamada pública para a implantação de licenciatura Educação do Campo-Procampo que se

originou a UFT de modo específico o campus de Arraias a apresentar o projeto pedagógico do curso com a incumbência de formar 120 discentes para atuar na área rural.

Neste sentido, Moura, Sales e Khidir (2016, p. 25) afirmam que “O projeto de Licenciatura em Educação do Campo, Artes/Música na UFT vem contribuir para com o compromisso de formar professores capacitados para atuarem em escolas do campo”.

Em Arraias, o curso de Educação do Campo foi implantado em 2013, com o primeiro vestibular, no qual foi ofertado 120 vagas. Em janeiro de 2014 começaram as aulas. Essa turma que foi dividida em duas, denominadas “Comunidade de Arraias” e a outra “Comunidade da Diversidade”.

Essa divisão foi proposta devido a serem 120 acadêmicos a começarem os estudos em janeiro/fevereiro em uma única turma e seria impossível dar aula em uma sala com 120 alunos. Deste modo, os alunos de outras cidades ficaram na Turma Diversidade e as pessoas que moravam em Arraias ficaram na turma de Arraias. Os demais vestibulares, que ofertaram 120 vagas, foram divididos da seguinte maneira: uma turma com 60 acadêmicos começou em janeiro/fevereiro e a outra turma, com 60, em julho/agosto, para facilitar a organização das aulas.

De acordo com o PPC do curso (UFT 2013, p. 19), o curso apoia duas dimensões: Tempo Universidade e Tempo Comunidade No primeiro as atividades acontecem nos meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto, com encontros nestes intervalos nas comunidades dos discentes.

Molina e Sá (2011) afirmam que licenciatura em educação do campo é novidade nas universidades públicas. Isso pode ser percebido no curso de Educação do Campo em Arraias, no qual até hoje tanto os docentes como discentes enfrentam grandes desafios devido a ser um curso diferenciado na forma de condução do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, a alternância Tempo Universidade e Tempo Comunidade, além da habilitação específica: Artes Visuais e Música.

O parecer CNE/CEB 36/2001 e a Resolução CNE/CEB 1/2001 instituem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e inovam em diferentes artigos sobre organização da escola, trato com o conhecimento e com a prática pedagógica, salvaguardando para as populações do campo uma educação emancipatória, associada às soluções exigidas à qualidade social dos povos do campo para um novo desenvolvimento (UFT, 2013, p. 22).

A educação do campo veio para desvincular a situação precária para uma educação básica à educação superior. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo necessita ser

diferenciado, porque ele atende sujeitos heterogêneos (quilombolas, indígenas, assentados, ribeirinhos, entres outros), sendo um curso construído por lutas diversas através dos movimentos sociais.

Neste sentido, a implantação do curso de Educação do Campo na UFT Arraias possibilitou a formação de sujeitos do campo, isto é criar novos espaços e tempos para a troca de experiências, uma maior articulação entre teoria e prática, entre texto e contexto, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a problematização dos modelos de educação instituídos nas escolas do campo. Além disso, proporciona também a produção de conhecimentos que estimulem o desenvolvimento de políticas e práticas educativas associadas ao contexto sócio histórico, político e cultural do campo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro 9.394/96, em seu artigo 4º, afirma que a educação é para todos e dever do estado, como também afirma no Art. 43 que a educação superior tem por finalidade de formar cidadãos com diferentes cursos/áreas de conhecimento, aptos para assumir a função para a qual se formaram. Molina e Sá (2011) acrescentam que a intenção dessa formação diferenciada com suas raízes no Movimento da Educação do Campo é contribuir para a construção de processos que desencadeiem mudanças na lógica de utilização e de produção de conhecimento nos territórios rurais, desenvolvendo ações formativas que visem à compreensão dos sujeitos acerca desses processos.

O Curso de Educação do Campo em Arraias visa formar cidadãos para atuar nas áreas de conhecimentos com habilitação em Artes Visuais e Música. As disciplinas que constam na área pedagógica estão em atendimento ao art. 11 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que a carga horária do curso seja no mínimo a quinta parte. Porém, o curso conta com oito períodos, sendo assim, do 1º ao 5º período são estudadas matérias de conhecimentos específicos (teoria), do 6º ao 8º período o discente vai para a prática e no 8º período finaliza com o Trabalho Conclusão de Curso (TCC).

O curso de Licenciatura Educação do Campo de Arraias visa à formação e profissionalização, uma alternativa viável e mais próxima à realidade dos povos que vivem no campo, com incentivo de permanência de jovens na sua própria região (caso seja seu desejo) possibilidade de trabalho e renda, além de poder também contribuir para com a sua comunidade por meio da educação.

## 2 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Segundo Lima e Machado (2014), a evasão escolar é um assunto bastante complexo, que merece um olhar mais acurado, no sentido de buscar possíveis soluções para amenizar tal situação, que ocorre não somente no Brasil, mas também em outros países.

Há que se diferenciar as evasões que acontecem quando o estudante abandona o curso por desistência ou reopção; quando o estudante requer a transferência para outra instituição e quando o estudante abandona definitivamente o ensino superior. São situações comuns nos cursos de graduação e que precisam ser avaliadas separadamente (LIMA; MACHADO, 2014, p. 122)

Pode-se observar que os motivos de evasão são vários, os acontecimentos principais estão voltados para as condições financeiras, adaptação a universidade, valorização do profissional, a escolha da carreira, apoio familiar, falta de embasamento teórico e problemas pedagógicos. A evasão de discente não é um tema recente, isso vem acontecendo há muito tempo, mas as instituições, muitas vezes, colocam toda a responsabilidade sobre o estudante sem que antes se faça uma análise.

Tinto (2007) afirma que o discente não é o único responsável pela evasão universitária, a universidade exerce grande influência na decisão do aluno em abandonar o ensino superior, pois suas expectativas podem não ter sido atendidas, provocando uma grande insatisfação com a instituição. Dessa forma, as estratégias de retenção ou de minimização da evasão se fazem indispensáveis, lembrando que cada instituição deve identificar as causas do fenômeno em seu ambiente educacional.

Segundo Nagai e Cardoso (2017), a evasão no âmbito pessoal pode ser considerada como frustração, incapacidade intelectual, insegurança, medo e fracasso, podendo chegar até afetar o psicológico. Quando o acadêmico deixa o curso por causa das situações financeiras, este encontra mais dificuldades ao entrar no mercado de trabalho, causando um impacto grande na desigualdade social, pois, as universidades também enfrentam dificuldades ao uso dos orçamentos financeiros que acaba refletindo diretamente na sociedade como um todo.

Quanto à evasão, Tinto (2007) considerou haver poucos estudos sobre a temática no ensino superior e que se restringiam a uma descrição do processo de construção do saber, sem identificar as características dos estudantes, e sem analisar o porquê de o aluno não ter permanecido na IES. Apesar das limitações, é possível perceber que há certo debate e preocupação com a precisão do conceito de evasão. Neste sentido, abandono escolar é quando as pessoas deixam a IES e nunca recebem um diploma. Em outras palavras, abandono é definido

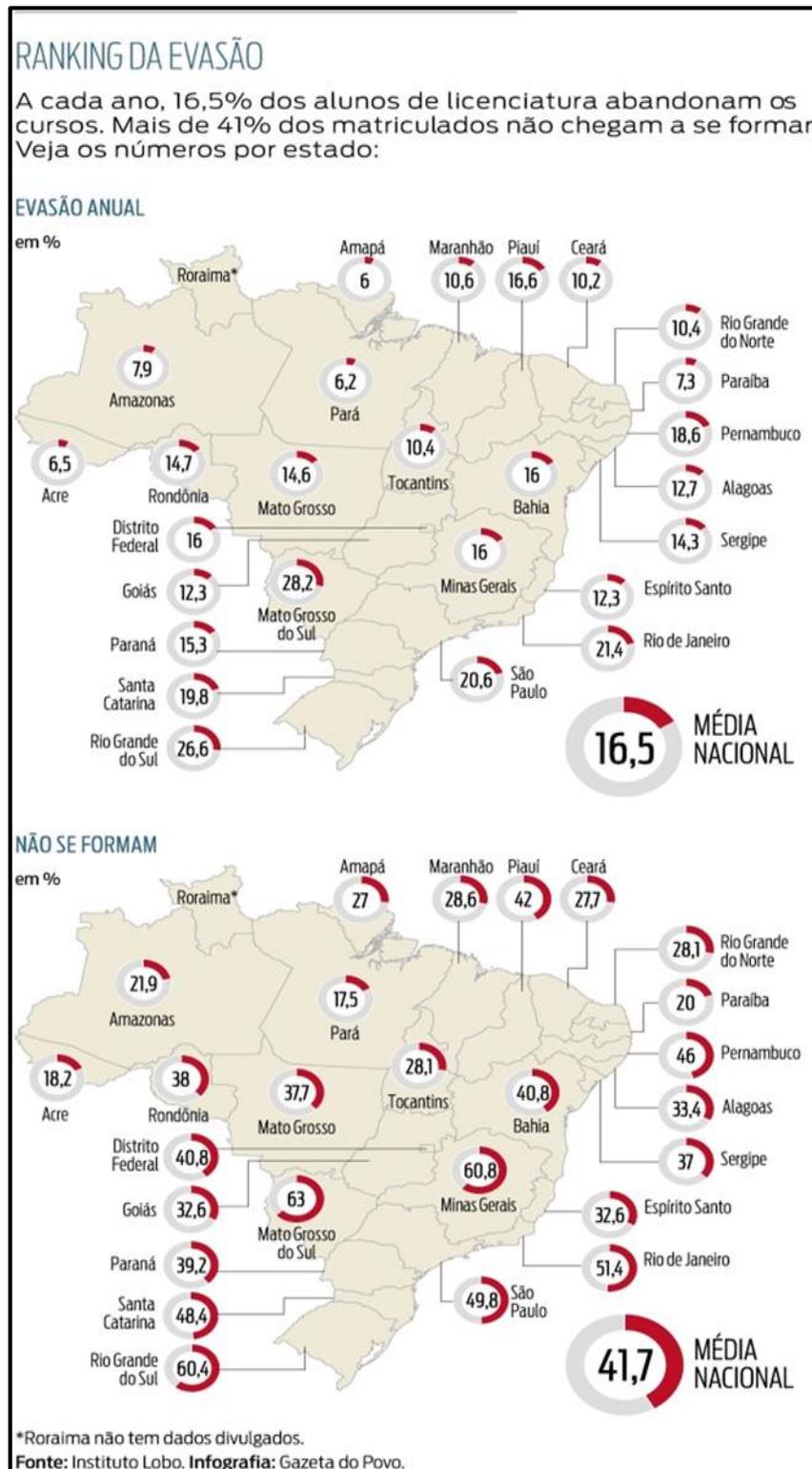
como as dificuldades enfrentadas por essa pessoa e que impedem a conclusão dos seus estudos (FIALHO; PRESTES, 2013, p. 92-3)

Sendo assim, a evasão no ensino superior está presente em todas as instituições, independentemente de ser particular ou pública e em todas as graduações. Polydoro (2000) busca identificar, além das causas, motivos, aspectos e problemas que levam os discentes a evadir, caracterizando como causa principal a falta de interação do indivíduo com a instituição superior.

Segundo Gaioso (2005), a evasão de discente na educação superior não é um problema novo e nem restrito, mas uma questão nacional. Estudos sobre esse tema têm sido desenvolvidos nos últimos anos e apontam que se trata de uma questão profunda a ser enfrentada pelas instituições de ensino superior de forma organizada e contínua.

Por estes prismas, pode-se salientar que a evasão nas instituições públicas de ensino superior representa perda de investimentos da sociedade, pois não há o devido retorno social esperado. Para Adachi (2009) a Comissão Especial para Estudo da Evasão (1996) considerou que há uma tendência grande e permanente em todos os cursos de licenciaturas, sendo que as atividades do magistério no Brasil têm baixos salários, péssimas condições de trabalho, falta de segurança nas escolas e falta de perspectiva na carreira contribuem. O mapa mostra a realidade da evasão nacional e anual nas licenciaturas, como podemos visualizar a seguir.

Mapa 2 - Demonstração da porcentagem de evadidos em licenciaturas no Brasil/2013



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/evasao-em-licenciatura-chega-a-39-ci2oebivr3fzqs1q9w6o2h5a/>

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do Instituto IBGE, o Brasil tem regredido sistematicamente em todas as áreas econômicas e sociais

desde 2016. O instituto revelou que a evasão universitária aumentou 47,8% entre 2016 e 2017, quantidade que representa mais de 170 mil brasileiros com idades de 19 a 25 anos que abandonaram a graduação. Também foi limitado o mecanismo de Financiamento do Ensino Superior (FIES) em instituições privadas. Em 2017 foram 98,9 mil contratos, número pequeno em relação a 2014, quando foram estabelecidos 732,7 mil financiamentos.

Em dezembro de 2016, menos de quatro meses após a consolidação do impeachment, Michel Temer aprovou a Emenda Constitucional (EC) 95, que impede o aumento dos gastos públicos nas áreas sociais pelos próximos 20 anos. Um dos setores mais atingidos é justamente o Ministério da Educação, que receberá 37% menos recursos, com aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2018, que cancela a verba complementar de R\$ 1,5 bilhão ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

## **2.1 Concepções de pesquisadores sobre a evasão escolar**

Lima e Machado (2014) afirmam que evasão escolar é uma situação difícil para o indivíduo, pois ele possui várias razões para ter desistido/trancado a carreira acadêmica, mas para isso é necessário ter certeza do afastamento do acadêmico e quais foram os motivos que o levaram a tomar esta decisão podendo ser sociais, econômicos, familiares ou pessoais.

A importância do estudo sobre evasão escolar na educação superior, assim como a importância da educação superior para a sociedade, tem sido sugerida por Vicent Tinto (1973; 2006; 1975; 2007) Dias Sobrinho (2013), Arruda (2011) McCubbin (2003) e Sguissardi (2000), os quais argumentam que é preciso analisar as causas da evasão como forma de prevenir o abandono escolar. Dessa base conceitual, destacam-se os danos causados pela evasão escolar que de fato afeta o aluno, possivelmente abalará o emocional por não ter concluído o curso. Afeta a IES que perderá tempo e dinheiro investido para receber o alunado e por fim os danos para a sociedade que deixará de receber pessoas qualificadas para atuar no mercado de trabalho. (FIALHO; PRESTES, 2013, p. 85)

Compreende-se que a educação superior tem o papel de formar cidadãos críticos, pensativos, isto é, deve garantir uma qualificação que atenda aos anseios de quem dela precisa. Quando acontece a evasão, a educação não alcança o objetivo esperado.

Segundo Polydoro (2000), a evasão superior deve ser considerada desde o momento em que o indivíduo se inscreve para um vestibular, pois está concorrendo com pessoas que estudaram em instituições privadas ou em cursinhos de pré-vestibular, assim é necessário considerar se ele vai se adaptar ao curso e à universidade e se vai conseguir conciliar trabalho

e estudo. Sendo assim, os sinais podem ser observados desde as frequências e as repetências consecutivas, de forma que as instituições devem sempre estar atentas para as possíveis causas e tentar resolver dentro do possível, ou seja, mostrar ser solidária ao problema do aluno.

Com a realização dos estudos organizados, principalmente, pela Comissão Especial para Estudo da Evasão (1996), tornou-se possível perceber que as causas predominantes da evasão são de três ordens. Uma relacionada aos estudantes, outras relacionadas aos cursos e as instituições e, por último, outras de ordem mais conjuntural, denominadas por Polydoro (2000) de “variáveis socioculturais e econômicas”. Estas últimas estariam relacionadas ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, à qualidade do ensino fundamental e médio, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais. (ADACHI, 2009, p. 15)

Como demonstra Adachi (2009) ao citar a comissão, a evasão de discente no ensino superior está sendo pesquisada desde a década de 1990. As escolhas pessoais para evasão não são aleatórias, muitas vezes são influenciadas por fatores externos, carreira profissional, pressões familiares, falta de conhecimento da área, dificuldade de adaptação com a universidade ou até mesmo a falta de profissionalismo por parte dos docentes.

Cunha e Morosini (2013) afirmam que a evasão tem se constituído em uma temática inquietadora que tem acompanhado diferentes estudiosos a orientarem na busca por maiores informações e de dados consistentes, para que as instituições de ensino superior possam adotar métodos que amenizem os fatores que causam a evasão. Dentre uma longa lista de hipóteses sobre as causas da evasão, Polydoro (2000, p. 52) aponta: qualidade do curso e dos professores; currículos desestruturados, desarticulados, excessivo ou inadequados às exigências do mercado de trabalho; estrutura de apoio ao ensino inadequada ou insuficiência; ausência de programas institucionais dirigidos aos estudantes.

Diante do exposto, compreende-se que a história de cada acadêmico deve ser observada, pois muitos estão na universidade por incentivo familiar, em busca de uma formação acadêmica que possa lhes garantir uma condição social melhor e, quando se depara com conteúdo difícil, devido muitas vezes a não ter uma formação adequada no ensino médio, desanima e não tem apoio da universidade. Desta forma, em muitos casos a única solução viável no momento é a evasão.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se configura como abordagem qualitativa. Esta é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão, isto é, que considera a parte subjetiva de um problema ou situação.

Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma "expressão genérica". Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma idéia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo. (TRIVINOS, 1987, p. 120)

Sendo assim, entende-se que com este tipo de pesquisa é possível de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Dentre esses dados, pode-se citar alguns exemplos, como observação e análise de sentimentos, percepções, intenções, comportamentos e outros itens de natureza subjetiva, no qual se segue a escolha de um assunto, problema, coleta de dados e análise de informações; porém, a pesquisa qualitativa não segue uma sequência dura das etapas descritas referentes ao estudo a ser realizado.

Sobre essa questão, Otani (2011) e Chizzotti (2008) afirmam que pesquisa qualitativa é uma relação entre o mundo objetivo e subjetivo, a qual implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que não pode ser traduzido em números. Neste sentido, o ambiente é a fonte direta para coleta de dados no qual o pesquisador também representa a chave principal. Segundo Trivinos (1987), a pesquisa qualitativa é essencial, pois possibilita ao pesquisador o esclarecimento do assunto abordado.

Trivinos (1987) ainda menciona que uma das grandes deduções da pesquisa qualitativa é a de sua atenção preferencial pelos pressupostos que servem de fundamento à vida dos indivíduos. O pesquisador direcionado pelo ângulo qualitativo tem a liberdade teórica e metodológica de realizar a pesquisa, sendo que os limites e a iniciativa estão particularmente nas exigências de um trabalho científico, necessariamente com uma estrutura coerente ao nível de ser aprovado.

Para fundamentar este estudo em Educação do Campo foram utilizados autores como Arroyo (2009), Caldart (2012), PPC do curso Arraias-TO (2013), Molina (2011), Hage (2016) e Rocha e Martins (2011). Para dialogar sobre pesquisa ou procedimentos

metodológicos, apresentamos os autores: Otani (2011), Chizzotti (2008) e Trivinos (1987) e para discutir sobre evasão dialogamos com algumas reflexões de Polydoro (2000) e Fialho e Prestes (2013).

Sobre a pesquisa de campo, Lakatos e Marconi (2003) afirmam que esta tem etapas a serem seguidas, sendo a escolha do tema, com um estudo bibliográfico para conhecer a dimensão do problema, se já foram realizados alguns trabalhos e quais são as opiniões dos indivíduos, sendo que a pesquisa de campo tem o objetivo de conseguir informações acerca de um problema, com a finalidade de obter resposta, ou de uma possibilidade que almeje confirmar ou mostrar novos casos.

Os pesquisadores usam com diferente nível de abrangência a noção de "anotações de campo". Pode ser entendida como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, ela compreenderia descrições de fenômenos sociais e físicos, explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo. Este sentido tão amplo faz das anotações de campo uma expressão quase sinônima de todo o desenvolvimento da pesquisa. (TRIVINOS, 1987, p. 154)

Nesse entendimento, a pesquisa de campo propicia o pesquisador estar atento para os detalhes, ações e expressões verbais apresentados pelo sujeito, além de ter conhecimentos sobre a pesquisa ao qual está desenvolvendo e, ainda permite o pesquisador tecer comentários e perguntas críticas e construtivas, com o objetivo de uma ampla pesquisa.

Além das pesquisas bibliográfica e de campo, o estudo teve como instrumento de coleta de dados um questionário com 23 (vinte e três) questões abertas que foram respondidas por acadêmicos evadidos do curso de Licenciatura em Educação do Campo Artes Visuais e Música.

Para Lakatos e Marconi (2003), o questionário é um instrumento de coleta de dados que contém várias perguntas que devem ser respondidas por escrito na ausência do pesquisador. Desde modo, o pesquisador envia o questionário ao informante via correio, e-mail ou por um portador, e após o preenchimento o pesquisado devolve. O pesquisador deve enviar uma carta acompanhada ao questionário explicando o motivo da pesquisa, isso dará incentivo ao informante de responder as perguntas e devolver.

Sendo assim, foi explicado que é uma disciplina "monografia" a ser apresentada à faculdade para obter a diplomação. O questionário foi entregue para 25 ex-alunos, pois já havia um mapeamento nominal de quantos acadêmicos haviam desistido do curso de educação do campus UFT Arraias. O questionário teve a durabilidade de 30 (trinta) dias, obtendo o retorno de 10 (dez) questionários respondidos. Enquanto ao campus universitário de Arraias professor

Dr. Sérgio Jacintho Leonor/secretária Acadêmica foi solicitado junto a secretaria acadêmica o número de estudantes evadidos por período e anual no curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Artes Visuais e Música no CAMPUS de Arraias-TO, no período de 2014 a 2018. A IES enviou a relação de acadêmicos evadidos por ano, conforme solicitado.

Os dados coletados por meio do questionário foram analisados à luz de teóricos que discorrem sobre o assunto e possibilitam responder aos objetivos propostos deste estudo.

#### **4 ANÁLISE SOBRE A EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES VISUAIS E MÚSICA**

Esta pesquisa foi realizada com a participação de 10 (dez) evadidos com questionários e perguntas abertas acerca do motivo que ocasiona a desistência, com expectativa de contribuir com as IES, comunidade e especialmente com a UFT e o curso de Educação do Campo em Arraias. Nesse sentido, os dados foram analisados com base nos dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica em 06/02/2019, bem como pelos participantes. Assim, para tal análise foram feitos alguns recortes de seus relatos em conexão com autores que abordam sobre essa temática.

##### **4.1 Evasão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música com vistas nos documentos**

O curso de Licenciatura em Educação foi implantado na UFT em 2014 com o objetivo de formar docente para lecionar NO/DO campo. E, desde sua implantação 520 alunos já ingressaram no curso e, desse total, 18 se formaram e 311 efetuaram matrículas. Ao analisar o quadro acerca da evasão, é possível dizer que, no período entre 2014 a 2018, 100 sujeitos já não estão mais vinculados à UFT, o que corresponde 20,38%. A seguir, a tabela 1 mostra detalhadamente essa realidade dos evadidos no curso de Educação do Campo.

Tabela 1 - Resumo – Situação Acadêmicos Curso de Educação do Campo

<b>Ano/ Semestre</b>	<b>Ingressou</b>	<b>Alunos Matriculados 2018/2</b>	<b>Trancamento em 2018/2</b>	<b>Não matriculados em 2018/2</b>	<b>Formados</b>	<b>Evasão até 2018/2</b>	
2014/1°	120	50	1	6	18	4	37,50%
2015/1°	60	39	2	5	-	1	23,33%
2015/2°	60	37	2	7	-	1	23,33%
2016/2°	120	52	0	39	-	2	24,17%
2017/1°	59	43	3	9	-	4	6,78%
2018/1°	60	49	2	9	-	0	0,00%
2018/2°	41	41	0	0	-	0	0,00%
Total	520	311	10	75	18	1	20,38%
						6	

Fonte: Formatado pela Secretaria Acadêmica em 06/02/2019

Relatório do SIE – 11.02.04.99.01 – Alunos por curso

Relatório do SIE – 11.02.04.99.28 – Relatório Geral Evasão

Relatório do SIE – 11.02.04.99.15 – Alunos que Não Renovaram a matrícula

Segundo os dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica Campus Arraias, em 2014 ingressaram 120 alunos, 2015 ingressaram 120 alunos, 2016 ingressaram 120 alunos, 2017 ingressaram 59 alunos e 2018 ingressaram 101 alunos, totalizando 520 ingressantes ao longo de sua implantação.

Outra questão que aparece nesses dados é que 75 (setenta e cinco) alunos não matriculados no curso em 2018, que para Polydoro (2000) isso significa aluno que se evadiu do sistema e os 18 que formaram para a autora representa evasão total com retorno a comunidade e IES.

De acordo com Adachi (2009), para se compreender o termo evasão na faculdade é indispensável o conhecimento sobre as características e de disposições relevantes a cada indivíduo. O quadro apresenta ainda que 10 (dez) acadêmicos que trancaram as matrículas em 2018, que para os pesquisadores Lima e Machado (2014); Polydoro (2000); Veloso e Almeida (2002) e Gaioso (2005) o trancamento de matrícula está relacionado as condições socioeconômicas, a afinidade com o curso ou os processos metodológicos.

Avaliar o fenômeno da evasão apenas pela perspectiva financeira do estudante é desconsiderar outros inúmeros fatores que contribuem de forma sistemática para a emergência deste problema. Deixar de lado fatores como a integração entre estudante e comunidade escolar, falta de conhecimento sobre a carreira escolhida, falta de embasamento teórico, dificuldade de aprendizagem, excesso de trabalho, conflitos familiares, etc. pode mascarar o que de fato tem

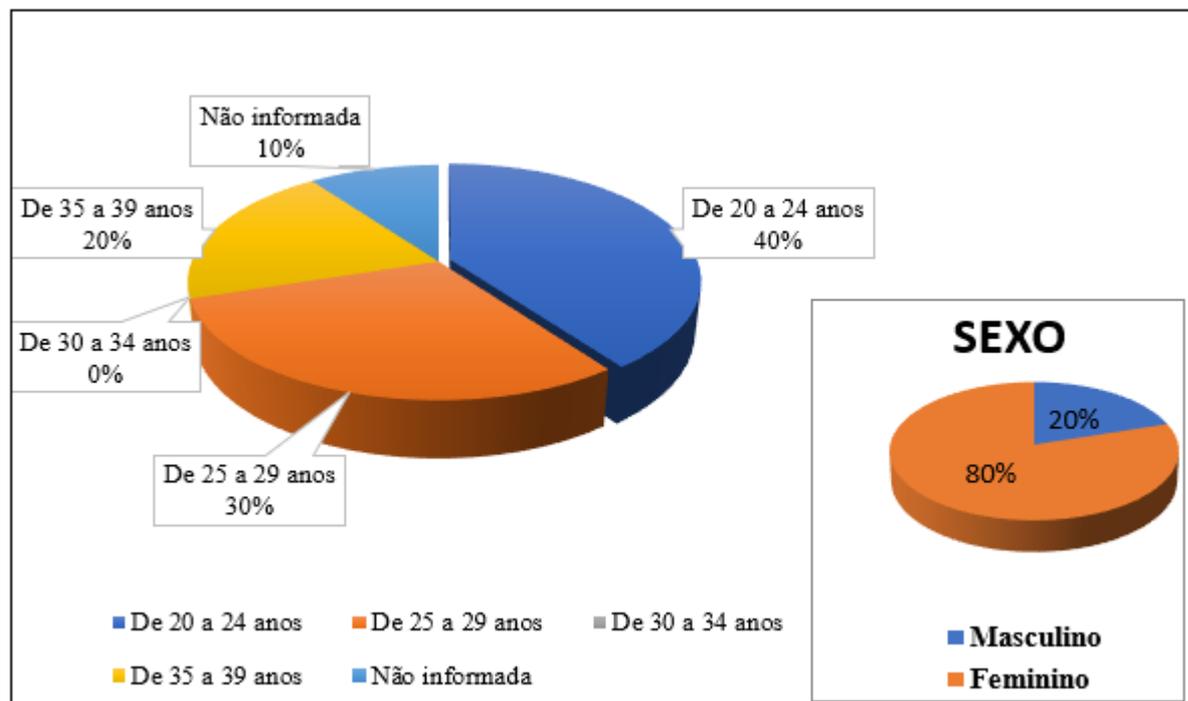
contribuído para a evasão discente na educação superior. (LIMA; MACHADO, 2014, p. 124)

Nesta perspectiva, percebe-se que a evasão superior está em todos os cursos superiores e IES por diversos motivos. O curso de Educação do Campo em Arraias, por ser novo no campus de Arraias, a evasão está elevada chegando a 20,38% de evadidos em um tempo de 05 (cinco) anos. Para tanto, é importante dizer ainda que o Curso de Educação do Campo teve o maior índice de evasão no ano de 2016 com 24,17%.

#### 4.2 Evasão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música sob a ótica dos evadidos

A seguir, o gráfico 1 mostra a faixa etária e o sexo dos evadidos, entre os anos de 2014 a 2018.

Gráfico 1 - Faixa etária e sexo dos evadidos

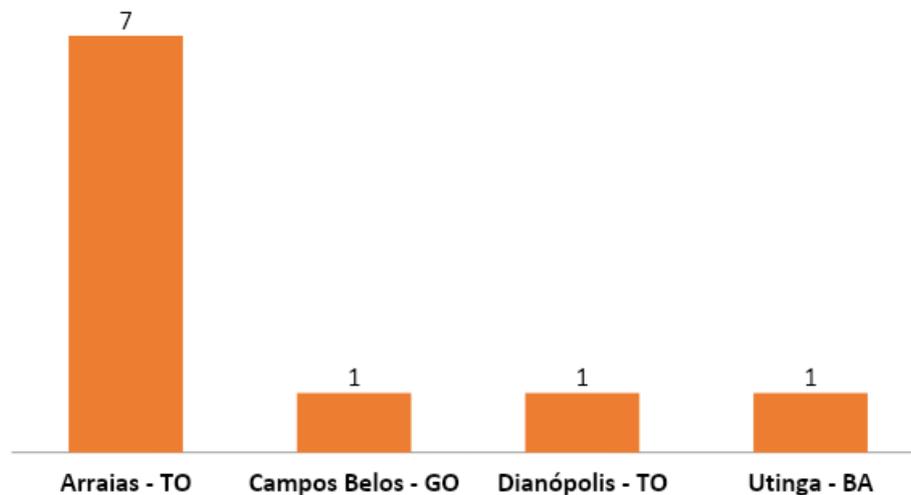


Fonte: Elaborado pela autora / Questionário - janeiro 2019.

Percebe-se através do gráfico que 80% dos entrevistados são do sexo feminino e 20% do sexo masculino. Com relação à idade, é possível compreender que quanto mais jovens são os indivíduos, maior o índice de evasão. Para Lima e Machado (2014) esse grande índice de jovens evadidos ocorre por falta de conhecimento com o curso, mudança de carreira acadêmica ou condições socioeconômicas. Sendo assim, é possível assegurar que a dificuldade financeira está presente, principalmente nos sujeitos do sexo feminino, que muitas das vezes têm que trabalhar e cuidar dos filhos.

Sendo assim, a outros fatores que ocasionam a desistência acadêmica e a cidade de origem a qual cursa a graduação, fator que em Arraias, 70% dos evadidos moram na mesma cidade que o curso é ofertado. O gráfico a seguir mostra em detalhes a cidade de origem de cada indivíduo.

Gráfico 2 - Cidade de origem dos evadidos



Fonte: Elaborado pela autora / Questionário - janeiro. 2019.

Dos entrevistados, 07 (sete) estão morando em Arraias, devido ao seu trabalho, 02 (dois) em Goiânia, por questões pessoais e de emprego para se manter juntamente com seu filho 01 (um) Ceres-GO, está cursando faculdade e 01 (um) em Taguatinga- TO.

**Por que você escolheu o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música no Campus de Arraias-TO?**

Sobre a escolha do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes Visuais e Música e como também a sua formação por área específica, os participantes apresentam as justificativas:

Para ter uma graduação (EVADIDO A, 2019).

Escolhi por ser uma opção interessante em relação ao que queria na época (EVADIDO B, 2019).

Achei interessante o modo em que as aulas são aplicadas (janeiro e julho) (EVADIDO C, 2019).

Porque através dele vi a oportunidade de obter um curso superior (EVADIDO D, 2019).

Devido a já estar trabalhando com realidade do campo e carência de profissionais com formação nas áreas ofertadas pelo campus (EVADIDO E, 2019).

Pela oportunidade de poder fazer um curso em períodos que meus filhos estão de férias e pela formação em si (EVADIDO F, 2019).

Na verdade, me ingressei no curso só para fazer um teste de conhecimento (EVADIDO G, 2019).

Porque eu achei que tinha possibilidade de trabalhar, mas não deu certo, sendo assim optei em trabalhar (EVADIDO I, 2019).

A princípio por ter uma graduação superior e posteriormente porque gosto de música (EVADIDO J, 2019).

De acordo com as falas dos entrevistados é possível perceber que a maioria buscava ter uma graduação de curso superior, com objetivo de conseguir um emprego melhor, como podemos verificar também na assertiva do Evadido H (2019) ao responder: “Porque ele abrange muitas áreas do conhecimento e ainda denominar duas importantes matérias, a Arte e a Música”. Sobre essa questão, Lima e Machado (2014) afirmam que muitas vezes o indivíduo escolhe determinado curso pelo seu perfil ou carreira profissional escolhida, mas ao longo do curso, se suas expectativas forem frustradas, a vontade de abandono é grande.

Como professores, os estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo serão habilitados para a docência multidisciplinar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, por meio de uma matriz curricular organizada a partir de quatro áreas de conhecimentos: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; e Ciências Agrárias. (HAGE, 2016, p. 158)

Neste sentido, o curso de licenciatura em Educação do Campo possui mais áreas de conhecimentos, mas em Arraias são ofertadas apenas as duas habilitações, Artes e Música. Percebe-se que o objetivo do curso é formar indivíduos com graduação superior que possa ampliar o acesso e garantir oportunidades de permanência na educação superior federal.

### **Antes de ingressar ao Curso de Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música você já tinha outra graduação? Qual?**

Dos 10 participantes entrevistados, 09 (nove) ainda não tinham um curso superior, isto é, os sujeitos estão em busca de uma formação em nível superior, também além de ser uma proposta de curso com um prestígio social ou profissional, que de certa forma chamou a atenção de indivíduo fazer outra graduação, mas que não suportou as dificuldades e evadiu. Sobre essa situação, Polydoro (2000) afirma que a universidade não está preparada para lidar com essa questão de evasão, pois muitos dos ingressantes não estão decididos realmente sobre a carreira superior.

### **Como avalia o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música em Arraias-TO?**

De acordo com as falas dos entrevistados, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo no campus de Arraias é uma proposta muito interessante, que tem ganhado espaço na sociedade, em especial para a região, onde a carência desses profissionais para atuar na área de Arte é bastante acentuada. No entanto, apresenta suas lacunas nessa formação, como podemos verificar nas falas:

Interessante, porém algumas lacunas devido ao período de estudos (EVADIDO A, 2019).

Um ótimo curso, ótimos professores. Muita coisa boa para aprender (EVADIDO C, 2019).

Um bom curso, porém, duas habilitações, não forma o discente por completo (EVADIDO D, 2019).

Essencial e necessário, habilita profissionais em áreas específicas as quais apresenta carência na cidade e região (EVADIDO E, 2019).

É um curso muito bom, de várias expectativas de melhorias profissionais (EVADIDO F, 2019).

Minha avaliação para o curso são os melhores: pode-se dizer que é um curso bom (EVADIDO G, 2019).

Um ótimo curso, pois é um curso quase que completo. Para o curso dou todas as notas máximas (EVADIDO H, 2019).

Excelente por ter duas habilidades que possamos ter opção de lecionar em sala de aula (EVADIDO I, 2019).

Muito bom, adoro os professores que são extremamente qualificados, as disciplinas bastante instigantes e carga horária acessível (EVADIDO J, 2019).

Vale dizer que, no estado do Tocantins, somente os campus de Arraias e Tocantinópolis são contemplados com os cursos de Licenciatura em Educação do Campo com

Habilitações em Artes Visuais e Música com essas duas habilitações em áreas específicas. Nesse sentido, o PPC do curso (2013, p. 8) apresenta que “o Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que elevem o nível de qualidade de vida de sua população”.

Retomando sobre a importância do curso, o Evadido B (2019) menciona “este é um curso que vem ganhando uma enorme notoriedade, bons professores e excelente oportunidade para quem procure licenciatura”. Nesse sentido, a LDB afirma que o indivíduo tem direito de estudar NO/DO e nesta perspectiva que a UFT tem trabalhado na formação de professores para atuar no campo, caso seja de seu interesse.

### **Quais eram suas expectativas “antes e durante” sobre o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música?**

As expectativas dos evadidos “antes e durante” o Curso de Licenciatura em Educação do Campo foram bastante diversas e boas, pois se trata de um curso superior que lhe dá a oportunidade de novos conhecimentos acadêmicos, em que os entrevistados responderam:

Conseguir duas habilitações e uma graduação (EVADIDO A, 2019).

Meu período dentro do curso foi rápido, não possuí muito meus planos (EVADIDO B, 2019).

Eu achava que era um curso relacionado ao campo, e quando cheguei foi algo totalmente diferente. Decidi ficar por conta da música, que sempre me interessei (EVADIDO C, 2019).

Adquirir conhecimentos pedagógicos para trabalhar em sala de aula e ser uma pesquisadora da área educacional (EVADIDO D, 2019).

Seria contribuir com minha prática docente, já que exerço a profissão e encontro dificuldades de lidar com assuntos referentes à área (EVADIDO E, 2019).

Ter uma formação em grau superior, aprendizado e conhecimentos em modo geral (EVADIDO F, 2019).

Antes de entrar no curso pensava que era só voltado às artes e música, mas enganei, surgiram outras matérias que desconhecia (EVADIDO G, 2019).

Eu sempre fui empolgado com o curso, mas infelizmente não consegui ir até o final. Mas minhas expectativas é de ver com que esse curso dê novos horizontes a vocês sonhadores (EVADIDO H, 2019).

De arrumar um bom emprego (EVADIDO I, 2019).

A primeira era de aprender música, notas musicais e tocar instrumentos, e também em relação a artes conhecer todo campo que envolva Artes Visuais e, por fim, me formar ter um curso superior (EVADIDO J, 2019).

Para Polydoro (2000), Lima e Machado (2014), a evasão superior vai além do que se imagina, pois muitas vezes um indivíduo ingressa em um curso superior sem informação sobre ele e acaba se frustrando ao decorrer dos estudos, como bem pontua o Evadido G (2019):

“Antes de entrar no curso pensava que era só voltado as artes e Músicas, mas me enganei, surgiram outras matérias que desconheciam”. Neste sentido, o desejo de um diploma de curso superior está relativo a qualidade de vida e equilíbrio financeiro.

Além disso, Fialho e Prestes (2014), Lima e Machado (2014) e Polydoro (2000) afirmam que a evasão de discente no ensino superior não é um tema recente nem uma situação desconhecida; há várias pesquisas que falam sobre o assunto, pois a evasão causa prejuízos para os estudantes, a IES, a sociedade e o governo. Porém, acredita-se que os sujeitos que conseguiram o acesso a um curso superior à universidade, mas não obtiveram sucesso, ou seja, as condições materiais para sua permanência e com qualidade, são os mais afetados. Nesse sentido, Hage (2016) certifica que a vivência do Procampo tem a colaborar com a edificação coletiva de políticas públicas de educação e formação permanente dos educadores.

**Como foi sua vivência no âmbito escolar/universitário durante o período no qual estudou no Curso de Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música?**

Sobre esse questionamento, 09 (nove) entrevistados foram unânimes ao dizerem que o convívio na instituição/curso foi boa e lhes trouxe maiores conhecimentos para sua vida, conhecimentos estes propostos pelo PPC do curso (UFT 2013, p. 10) quando afirma em seu Estatuto e Regimento “IV - promover a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, bem como comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação”. Apenas 01 (um) dos entrevistados disse que não teve uma boa vivência, porém, não se justificou.

Diante dessa questão, Lima e Machado (2014, p. 128) asseveram que “conhecer as diversas origens do problema é fundamental, o que demanda estudos mais aprofundados sobre o assunto. Trazer o tema para debate interno à instituição universitária com a participação de toda a comunidade acadêmica é outro passo importante”, quando se trata da evasão.

**Como você conciliava estudo, trabalho e família quando estava cursando o curso?**

Conforme as falas dos entrevistados, as condições socioeconômicas de cada indivíduo e o trabalho, no sentido da dificuldade em conciliá-lo com o curso e a família, são os principais fatores para tais desistência.

Não dava pra conciliar, pois o curso exige muito tempo e dedicação (EVADIDO A, 2019).

Eu apenas estudava (EVADIDO B, 2019).

Era complicado, pois em um mês, se dedicar totalmente aos estudos é muito cansativo, principalmente para quem mora longe e ficar longe da família não é fácil (EVADIDO C, 2019).

Uma tarefa difícil devido a longa jornada de trabalho faltava muito as aulas, reprovando assim por faltas (EVADIDO D, 2019).

Não havia tanta dificuldade devido estar em uma formação continuada de professores e o curso acontecer em feriado, finais de semana e férias (EVADIDO E, 2019).

É um pouco difícil, não impossível, mas temos que estar bastante motivados para enfrentar essa grande jornada. (EVADIDO F, 2019).

Quando estava estudando não trabalhava e questão de família soube lidar super bem (EVADIDO G, 2019).

Com a ajuda dos patrões conseguia tempo para o curso, o restante dividia para a família e trabalho (EVADIDO H, 2019).

Complicado porque não havia tempo disponível (EVADIDO I, 2019).

No início era fácil porque ainda não tinha filho, daí depois que tive filho dificultou um pouco mais não desisti, tinha bastante ajuda dos meus colegas e professores e era bolsista, não trabalhava (EVADIDO J, 2019).

É possível verificar os diversos fatores que levam o estudante a desistir de um determinado curso. Isso pode ser observado também em uma pesquisa realizada por Polydoro (2000), que confirma as circunstâncias da evasão, que foram: suportes financeiros (50,0%); condições relacionadas ao trabalho (17,69%); dificuldades de integração acadêmica (16,54%); e baixo grau de compromisso com o curso (12,69%) (LIMA; MACHADO, 2014, p. 124). Esses autores mencionam ainda que:

[...] a evasão aos anseios individuais, às intenções em relação ao curso e à adaptação à instituição. No entanto, vai além, pois leva em consideração o contexto familiar, social e institucional no qual o estudante está inserido e que, por diferentes questões, pode levá-lo a evadir-se. No contexto brasileiro, por exemplo, além das questões individuais que afetam a vida do estudante, é necessário considerar as peculiaridades de cada curso de graduação e a influência de fatores externos à vida acadêmica.

Neste sentido, em todos os estudos feitos nesta perspectiva de evasão, a maioria dos evadidos reclamam que não tem como conciliar trabalho e estudo, ou ainda por não ter condições financeiras suficientes para se manter na faculdade, então para eles a melhor solução no momento é desistir do mesmo. Por essa e outras razões, a evasão é um assunto que todas as IES deveria analisar com mais frequência e cautela em todos os cursos, pois essa problemática deveria observar o acadêmico desde a sua matrícula até a sua formação.

**Quais foram os motivos que levaram você a desistir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Arraias?**

Seguem as respostas dos entrevistados em relação aos motivos que os levaram a desistir do curso, a seguir:

Exatamente por não conseguir conciliar estudo e trabalho (EVADIDO A, 2019).

A busca por algo que fosse mais relacionado a mim (EVADIDO B, 2019).

Passei em outro curso (EVADIDO C, 2019).

Trabalho. Os choques de horário com a faculdade e o trabalho me impossibilitavam de ir (EVADIDO D, 2019).

Por não ter identificado e não ter as habilidades para manusear, manipular os instrumentos musicais (EVADIDO E, 2019).

Eu sou alérgica, então há tempos que tenho crises, estava difícil de estar em sala o dia todo com ar-condicionado (EVADIDO F, 2019).

Na verdade, não estava me identificando no curso, tive muita dificuldade nas matérias, muito cansativo (EVADIDO G, 2019).

Como citei acima o trabalho falou mais alto. Irei eu fazer outro curso não com a qualidade desse, mas vou fazer para conquistar uma graduação (EVADIDO H, 2019).

Meus motivos foram questão de trabalho e as crianças (EVADIDO I, 2019).

Não trabalhava, pois recebia bolsa, quando não consegui mais a bolsa, veio a desistência, já não tinha mais como me manter e manter meu filho sem trabalhar. Na sequência meu computador estragou ocasionando acúmulo de trabalhos e posteriormente a reprovação (EVADIDO J, 2019).

Segundo Lima e Machado (2014), um dos principais motivos de evasão superior é a questão financeira. Nesta mesma ideia, autores como Polydoro (2000) dizem que muitos acadêmicos não têm informação sobre o curso escolhido/matriculado e no decorrer dos semestres. Assim, o aluno percebe que não se identifica com o curso e a única solução do momento é desistir.

Existem estudos que abordam que a evasão está em todos os cursos superiores e intuições e o Curso de Educação do Campo, por ser um curso novo, sendo presencial e ofertado por alternância, também possui discentes evadidos, sendo que são vários os fatores internos e externos que envolvem a evasão.

Com relação ao fator principal que levou o sujeito a se ausentar do curso, 05 (cinco) entrevistados foram por causa do trabalho, 01 (um) por outras oportunidades, 01 (um) transferência para outro curso, 01 (um) dificuldade de manusear os instrumentos musicais, 01(um) não se identificou com o curso e 01 (um) não respondeu essa questão.

Como já foi mencionado acima, o autor Polydoro (2000) relata que na maioria das vezes o estudante declara o estado financeiro para o motivo de sua fuga do curso, para tanto são vários fatores que envolve a desistência desse indivíduo no âmbito acadêmico.

**Antes de tomar a decisão de abandonar, você conversou com alguma pessoa da coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo? Por quê?**

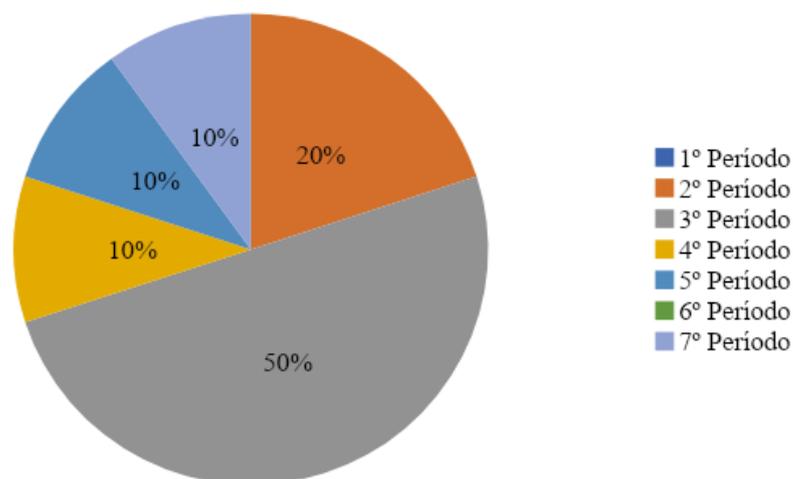
De acordo com as respostas dos entrevistados, 09 (nove) participantes não comunicaram a IES porque não se sentiram à vontade de justificar, por medo ou insegurança de expor o seu problema, e 01 (um) procurou a mesma para justificar e expor suas dificuldades.

Se, por um lado, o fato de o aluno não conhecer a universidade protege a instituição de alegações ao seu funcionamento e qualidade do curso, por outro lado, por não ter se tornado conhecida, não possibilitou ao aluno estabelecer vínculo, envolvimento e compromisso inicial. Assim, também aqui a decisão de desistência não ocorre somente por questões individuais, mas é agravada pelo pouco conhecimento sobre a instituição e especificamente sobre o curso escolhido, tanto enquanto área de atuação como em relação à proposta de formação daquela IES em particular. (POLYDORO, 2000, p. 63-4)

Sendo assim, muitos dos evadidos passam despercebidos pelas instituições e coordenação de cursos, pois muitas vezes o aluno não se posiciona diante da IES para se explicar, e neste sentido a instituição tem também colaborado de forma indireta na evasão de um acadêmico, devido à falta de acompanhamento e conhecimento do indivíduo, sendo que isso tem trazido vários prejuízos para ambas as partes.

**Em qual período você evadiu do curso de Educação do Campo?**

Gráfico 3 - Período de Evasão do curso de Educação do Campo



Segundo Polydoro (2000), os semestres iniciais são os mais difíceis e muitos dos acadêmicos não têm uma base fundamental para suportar a pressão de uma universidade, devido a outros aspectos relacionados a sua vida como um todo. De acordo com Veloso e Almeida (2002), o baixo desempenho no ensino médio reflete no baixo desempenho das primeiras disciplinas do curso superior, resultando no abandono nos primeiros semestres.

O resultado nesta análise indica que não há diferença entre os semestres e o fator aprendido que inclui as assertivas em relação a dificuldades de desempenho, sendo assim este fator pode ter influenciado a evasão tanto nos primeiros como nos últimos semestres (NAGAI; CARDOSO, 2017, p. 206 - 7).

Um dado importante percebido nesta pesquisa sobre evasão no curso de Licenciatura em Educação do Campo Artes Visuais e Música é que a maioria dos evadidos são do terceiro período, momento no qual o acadêmico se depara com atividades como resumos, artigos, resenhas, música (percepção musical), entre outras questões. Para os indivíduos que não têm afinidade com tais assuntos e não tiveram uma base no ensino médio, acabam sendo momentos desafiadores. Além disso, há aqueles que desistiram a partir do quarto período, porque não gostaram do curso. Neste sentido, o acadêmico que desiste no sétimo período, ocasião tentadora, pois é o momento ao qual o acadêmico se depara com a regência do Estágio e TCC I ao mesmo tempo. Situação que não é nada fácil, e naquele momento o único recurso é desistir.

### **Você está fazendo ou pretende fazer outro curso superior? Por quê?**

Com base nas entrevistas feitas, somente alguns dos entrevistados estão cursando outra graduação, conforme as falas a seguir:

Sim, Recursos Humanos. Pois uma graduação vai me ajudar no mercado de trabalho (EVADIDO A, 2019).

Estou cursando Sistemas de informação (EVADIDO B, 2019).

Estou fazendo o curso de Licenciatura em Matemática (EVADIDO C, 2019).

Pretendo fazer. Porque ainda visio obter uma graduação (EVADIDO D, 2019).

Retornei a outro curso que havia desistido por este que desisti no momento (EVADIDO E, 2019).

Não. Eu pretendo retornar ao mesmo curso se possível para mim (EVADIDO F, 2019).

Sim. Porque pretendo fazer um curso que as aulas seja todo dia e assim não sairia do conteúdo, ou seja, ficava perdida (EVADIDO G, 2019).

Sim. Com certeza um curso em Gestão e segurança pública. Esse é um dos que gosto também (EVADIDO H, 2019).

Sim, porque não me via no curso de Educação do Campo (EVADIDO I, 2019).

Ainda não, pretendo terminar esse (EVADIDO J, 2019).

Percebe-se que cada aluno evadido tem a sua justificativa, seja ela por não gostar do curso, ou se ingressou em outra graduação. Nesta perspectiva, outros dizem que só trancaram por um tempo, sendo que, para Polydoro (2000) o aluno que tranca a sua matrícula por um tempo não evadiu, mas se ausentou do meio acadêmico, causando-lhe atraso na sua formação superior. Nesse sentido, Nagai e Cardoso (2017, p. 209) afirmam que:

Cada curso possui características singulares, os alunos que ingressam são diferentes, os professores e seus métodos, a estrutura curricular também difere de um curso para outro. Um curso pode receber um maior número de pessoas de fora da cidade, outro pode ter alunos ingressantes de um ensino médio deficiente, outro ainda pode enfrentar problemas de estrutura por falta de professores ou por ser um curso novo na instituição.

Desse modo, vale ressaltar que o Curso de Educação do Campo UFT/Arraias foi implantado no campus em 2014, com duas habilitações: Artes e Música. O mesmo recebe alunos de outras cidades e estados, sendo que a universidade não conta com um alojamento e Restaurante Universitário (RU) para os alunos. Com relação às características do curso, a música é que mais proporciona a desistência deles, pois como mostra o gráfico citado anteriormente, o maior índice de evasão está no terceiro período, momento em que se estuda a Percepção e Notação Musical II disciplina, mais difícil do curso em relação a música e assim sucessivamente as disciplinas de música só vão se complicando.

### **Como você avalia o corpo docente do Curso de Educação do Campo na UFT?**

De acordo com as falas dos 10 (dez) entrevistados, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFT/Arraias é composto por profissionais qualificados, que incentivam o discente a não desistência acadêmica.

Com base no que foi ressaltado pelos entrevistados, percebe-se que o curso de Educação do Campo tem um papel fundamental na formação do indivíduo, pois foi implantado por meio de lutas dos camponeses, MST, entre outros, com o objetivo de estudar NO/DO campo.

Segundo a LDB 9394/96, em seu Art. 1º: a educação tem a responsabilidade de englobar os procedimentos formativos que se evolua na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Vale ressaltar a satisfação dos entrevistados com o Curso de Educação do Campo, pois são dialetos, em sua escolha enquanto profissional e acadêmica, como pode-se verificar a seguir:

Não, não, era exatamente o que eu queria (EVADIDO A, 2019).  
 Em partes sim, era bem legal enquanto eu estava cursando (EVADIDO B, 2019).  
 Estava muito satisfeito, pois aprendi muito com o curso (EVADIDO C, 2019).  
 Não. Porque não me identifiquei com algumas disciplinas (EVADIDO D, 2019).  
 Sim. Apesar das dificuldades apresentadas, este contribuiria muito para com minha vida profissional (EVADIDO E, 2019).  
 Em partes, a ideia de não estar presente todos os dias e legal, mas é cansativo o período integral até nos sábados em sala de aula (EVADIDO F, 2019).  
 Não. Porque era um curso que não era todos os dias, por exemplo: entrava um conteúdo hoje amanhã já terminava o TU não entrava nada na cabeça (EVADIDO G, 2019).  
 Estou sim, pelo fato de não ser só um curso, mas sim um sonho realizado (EVADIDO H, 2019).  
 Não, porque havia dificuldades de compreender os conteúdos (EVADIDO I, 2019).  
 Sim, gostava muito, gostava de tudo, e de todas as atividades propostas (EVADIDO J, 2019).

Há peculiaridades de cada indivíduo, porém cada aluno saiu com um legado a respeito do curso, das adaptações ao curso, à instituição e falta de informação sobre a formação profissional, mas para alguns pesquisadores como Polydoro (2000), Lima e Machado (2014) e Nagai e Cardoso (2017), a evasão é uma ameaça para o sucesso da IES, o aluno e a sociedade, com impactos negativos também para a economia.

Segundo Fialho e Prestes (2013), a evasão superior se deve a princípios culturais, históricos e políticos de um grupo social. Para tanto, os aspectos familiares, sociais e vocacional motivam ou colaboram para a evasão superior.

### **Na sua opinião, o que a universidade deveria fazer para impedir ou amenizar a evasão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo?**

Conforme a opinião dos entrevistados, a universidade deveria fazer algo para amenizar ou impedir a evasão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, sendo que mencionaram as seguintes sugestões:

Não acho que isso esteja ao alcance da Universidade (EVADIDO A, 2019).  
 Eventos e outras atividades que servem em relação a produção, prática e desenvolvimento de alunos em suas atividades (EVADIDO B, 2019).  
 Melhorar a situação dos alunos que são de outras cidades e precisam do alojamento (EVADIDO C, 2019).  
 Que fosse um curso noturno (EVADIDO D, 2019).  
 Incentivar mais os acadêmicos a pesquisar, intensificar mais nas áreas em que os alunos apresentarem mais dificuldades (EVADIDO E, 2019).

Poderia haver um interesse da parte da universidade, em conversar, entender cada caso e tentar ajudar de alguma maneira, se possível (EVADIDO F, 2019). Bom. Na maioria dos desistentes disseram que era difícil se locomover das suas cidades para a faculdade para estudar deixando seus filhos e seus maridos, deveria ampliar um novo método para dar aula (EVADIDO G, 2019). Eu acho que tudo que precisa está sendo feito. Creio que falte mesmo um esforço de cada um de nós mesmos (EVADIDO H, 2019). Não tinha que ter nenhum impedimento por ser um curso de grande procedimento (EVADIDO I, 2019). Facilitar a questão do estágio para que alguns que tenha o mesmo problema ou parecido que o meu não abandonem o curso e nem fiquem para trás (EVADIDO J, 2019).

Segundo Nagai e Cardoso (2017), a universidade enfrenta lacunas em não conseguir formar cidadãos que contribuam com a sociedade, o sucesso e prosperidade da nação, pois estudos confirmam que pessoas com educação superior são mais participativas na sociedade como um todo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 3º, diz que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Igualdade, condições sócia econômica para o acesso e permanência. Ou seja, o acesso é uma preocupação em todos os níveis da educação nacional. Sendo assim, Saviani (2011) afirma que a LDB veio para designar metas e parâmetros de organização da educação superior, que devem ser cumpridos pela totalidade, isto é, dar condições para o acesso, a permanência e a qualidade da educação para todos os níveis a povos que dela necessitam.

Neste sentido, o aluno não é o único responsável pela evasão superior, uma vez que a universidade pode oferecer oportunidades consideráveis para mudanças, valores, atitudes e oportunidades de praticar novos papéis e relações, além de perceber-se o que determina o Plano Nacional de Educação sobre as metas e objetivos a serem atingidos no âmbito universitário.

**Se você tivesse a oportunidade, voltaria ao mesmo curso, à mesma universidade? Por quê?**

Com relação às possibilidades de retornar ao Curso de Educação do Campo ou a UFT os motivos são vários, muitos ainda têm vontade de retornar ao mesmo curso, mas outros não. De acordo com Lima e Machado (2014), por falta de informação, identificação com o curso ou até mesmo frustração ao decorrer a vida acadêmica. Neste sentido, os entrevistados relatam as suas opiniões a seguir:

Sim, é um bom curso (EVADIDO A, 2019).

Não, tenho outros objetivos (EVADIDO B, 2019).  
 Continuei na mesma universidade, mas em outro curso (EVADIDO C, 2019).  
 Sim, caso o curso fosse noturno. (EVADIDO D, 2019).  
 Sim. Pretendo voltar pela oportunidade, o desejo de realização e vários outros motivos (EVADIDO F, 2019).  
 Sim, tenho. Para mim seria um caso que tenho que pensar ainda (EVADIDO G, 2019).  
 Sim, voltaria. Porque é um curso bem proveitoso e de grande qualidade educacional (EVADIDO H, 2019).  
 Sim, mas em outro curso (EVADIDO I, 2019).  
 Sim, com certeza, eu apenas tranquei, pretendo concluir o curso assim que puder, e depois me especializar na área da música (EVADIDO J, 2019).

Para Gaioso (2005), o aluno que tranca a matrícula causa interrupção/abandono a conclusão do curso ocasiona desânimo de retorná-lo e a não conclusão dele, sendo que este aluno é considerado pela IES como jubilado.

Neste sentido, o acadêmico tem que ser persistente e resistente às suas dificuldades, sendo elas culturais, históricas, financeiras, familiares ou teóricas, conforme o Evadido E (2019) afirma: “Sim. Porque as dificuldades surgem para serem superadas. Voltaria porque o fácil eu já sei e já conheço, gostaria de dominar o difícil”. Neste sentido, através de uma graduação pode-se especializar em alguma área, tendo em vista que o Curso de Educação do Campo UFT/Arraias oferta duas áreas de conhecimentos.

### **Qual sentimento você teve quando desistiu do Curso de Licenciatura em Educação do Campo?**

Conforme as respostas obtidas pelos entrevistados, os sentimentos dos indivíduos que evadiram o Curso de Licenciatura em educação do Campo foram:

Não senti muito, pois tinha outros planos (EVADIDO A, 2019).  
 Tranquilidade, eu fiz o que deveria no momento (EVADIDO B, 2019).  
 De tristeza, pois é um bom curso e acaba virando uma família (EVADIDO C, 2019).  
 Fracasso (EVADIDO D, 2019).  
 De impotência por achar que os instrumentos musicais ficaram para serem tocados por poucas, e eu não conseguir habilidade para tal (EVADIDO E, 2019).  
 Incerteza. Fiquei muito triste, pois gostaria de ter prosseguido (EVADIDO F, 2019).  
 Não vou mentir que tive um pouquinho de saudade da rotina (EVADIDO G, 2019).  
 De um fracassado (EVADIDO H, 2019).  
 Nenhum arrependimento (EVADIDO I, 2019).  
 Tristeza, muita tristeza (EVADIDOO J, 2019).

Os pesquisadores Lima e Machado (2014), Polydoro (2000) e Nagai e Cardoso (2017) mencionam que o termo evasão é complexo e carregado de sentimento de culpa, incapacidade e fracasso, ocasionando perda para a sociedade, governo e instituição, e que muitas vezes pode afetar o psicológico do discente. Sobre esses assuntos, Hoed (2016, p. 03) também argumenta que:

Além da perda de recursos decorrentes da evasão escolar, temos os problemas inerentes às frustrações dos discentes, que muitas vezes têm seus sonhos interrompidos ou completamente podados diante do abandono do curso. Quando um aluno ingressa em um curso, são investidos recursos financeiros, tempo é destinado para as atividades de graduação e é difundida a ideia de que aqueles que possuem curso superior são mais bem remunerados.

Diante de estudos realizados no contexto da evasão superior, o aluno que evade de um determinado curso superior acarreta vários problemas já mencionados, além do atraso em sua carreira acadêmica e profissional, causando impacto no crescimento da economia e tornando-se maior a desigualdade social.

### **Que sugestões você apresentaria para o curso no sentido de o aluno não desistir dos estudos?**

As sugestões que os entrevistados apresentaram para não desistência do curso foram as seguintes:

Maior acesso ao grupo de alunos e maior facilidade para receber o conteúdo (EVADIDO A, 2019).

O curso precisa criar técnicas que visem melhor autoestima e vontade de descobrir mais, ou seja, inovações (EVADIDO B, 2019).

Melhoras no alojamento e mais facilidade para pagar matérias atrasadas (EVADIDO C, 2019).

Que se criasse turmas regulares, além do curso de alternância (EVADIDO D, 2019).

Que tenha mais incentivo por parte da instituição, o que me levou a desistir foi o fato de eu ter perdido o prazo de realizar a matrícula e a instituição não fez nada (EVADIDO E, 2019).

As sugestões são simples, diria que não desistisse porque mais na frente abrirá muitas portas (EVADIDO G, 2019).

A persistência e força, com união se faz o futuro brilhante (EVADIDO H, 2019).

Melhorar os estudos de música (EVADIDO I, 2019).

Facilitar a questão do estágio para que alguns que tenha o mesmo problema ou parecido que o meu não abandonem o curso e nem fiquem para trás (EVADIDO J, 2019).

Nesta perspectiva, pode-se acrescentar que existem também outros fatores que podem diminuir a desistência, como a socialização acadêmica, os valores e cultura com os alunos, possibilitando e formando laços que podem levar ao progresso do capital social. Este capital, segundo Nagai e Cardoso (2017, p. 201), é uma importante ferramenta que auxiliaria no desenvolvimento econômico e social, e no fortalecimento da democracia, com cidadãos mais bem informados, desempenhando papéis participativos e engajados. Além disso, para esses autores a evasão universitária reduz as possibilidades de ampliação do capital social e se coloca na direção oposta ao desenvolvimento da sociedade brasileira. Por isso, o estudo da evasão e a criação de estratégias para a retenção se tornam tão importantes.

Para tanto, a IES não tem exclusivamente o direito de formar profissionais e função qualificada, no entanto, cidadãos. Na universidade os alunos precisam ser aptos a desenvolver um espírito crítico, a inovação, ao diálogo, ao saber de gerar ideias e soluções de problemas e dividir inúmeras experiências.

### **Que contribuições o curso trouxe para você nesse período que esteve estudando?**

As contribuições adquiridas pelos entrevistados foram ricas e valiosas para com a sua vida pessoal, como bem pontuam os entrevistados.

Aprendi a gostar de algumas disciplinas como por exemplo a Sociologia (EVADIDO A, 2019).

Experiências acadêmicas (EVADIDO B, 2019).

Muito conhecimento. (EVADIDO C, 2019).

O conhecimento de novos autores, das lutas camponesas, a melhor compreensão das leituras (EVADIDO D, 2019).

Contribuir para que eu despertasse conhecimento referente as artes e a música (EVADIDO E, 2019).

Conhecimentos (EVADIDO F, 2019).

Várias contribuições, aprender bastante casos que desconhecia (EVADIDO G, 2019).

Um conhecimento mais profundo em áreas como a Arte e Música e entre outros (EVADIDO H, 2019).

Conhecimentos e interesses de concorrer outro curso (EVADIDO I, 2019).

Mais conhecimento em relação aos saberes não só de artes visuais e música, também em relação ao campo, aos povos dos campos, cultura literária como um todo (EVADIDO J, 2019).

Segundo Adachi (2009), a evasão superior é necessária não como o ponto inicial da política acadêmica, administrativa ou da organização didático-pedagógica, pois a evasão a

princípio é resultado de uma política organizacional que diverge as desigualdades sociais, econômicas e culturais presentes na nossa sociedade.

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo têm como objeto a escola de Educação Básica, com ênfase na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os cursos objetivam preparar educadores para, além da docência, atuar na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários. (MOLINA, 2015, p. 152)

Neste sentido, o Curso de Educação do Campo tem contribuído para com a sociedade, por meio da formação de professor, buscando educar o cidadão sem que eles percam sua identidade e cultura. Isto porque o curso tem a finalidade de formar o docente em áreas de conhecimentos Artes/Música, formação na qual, na cidade de Arraias, não há profissional graduado.

### **Você está fazendo algum curso superior? Caso sim, em que área?**

Sobre essa pergunta, 06 (seis) entrevistados não estão cursando curso superior, 01 (um) iniciou o curso de Matemática, 01 (um) Sistema de Informação (informática), 01 (um) Licenciatura em Letras e 01 (um) Recursos Humanos.

Para Lima e Machado (2014), a evasão acontece devido a falta de integração entre estudante e instituição no âmbito acadêmico, insatisfação com o curso, fatores socioeconômicos, escolha de cadeira e falta de apoio pedagógico. Sendo assim, percebe-se que a maioria dos evadidos não estão cursando outro curso, o que para Adachi (2009) isso é considerado que o aluno não prosseguiu por se sentir incapaz por reprovação ou dificuldade de acompanhar o currículo do curso e se sente o culpado pelo fracasso nos estudos.

### **O que gostaria de deixar registrado para os alunos que continuam no curso?**

Os que desistiram deixam palavras de motivação para os que ainda estão no curso de Educação do Campo; a seguir, as alocações:

Não desistam, pois sempre vale a pena (EVADIDO A, 2019).  
 Universidade Federal e curso com 2 licenciaturas, não há nada a mais a dizer, sua própria descrição já é motivacional (EVADIDO B, 2019).  
 Que não desistam do curso por cansaço ou motivos bobos, no final vai compensar (EVADIDO C, 2019).  
 Que sejam persistentes (EVADIDO D, 2019).

Que não desista, tente superar os obstáculos que pra uns é uma situação, para outros, outras situações que interferem na vida acadêmica (EVADIDO E, 2019).

Não desistam, somente apenas quando essas dificuldades e obstáculos forem maiores que nossos sonhos (EVADIDO F, 2019).

Que aproveitasse cada segundo das aulas, focar mais, tirar dúvidas e praticar o que aprendeu em casa (EVADIDO G, 2019).

Se dediquem ao máximo que o curso vale a pena. Todo o conhecimento nele adquirido vai ser de grande validade no dia a dia de cada um (EVADIDO H, 2019).

Que concluam o curso (EVADIDO I, 2019).

Na verdade deixei para meus colegas de sala, mas aos demais alunos como um todo é que lutem e tentem o quanto conseguirem, pois o curso é excelente, e também ter uma universidade ao alcance de muitos e de graça, com carga horaria de alternância o que ajuda muitos que precisam trabalhar pois é durante as férias apenas com alguns encontros pensados (EVADIDO J, 2019).

De acordo com as falas dos evadidos, percebe-se que eles hoje se sentem arrependidos de ter desistido e não querem que os demais façam a mesma coisa. Todos os acadêmicos, independente da instituição ou curso, ao se deparar com um problema pensam em desistir da graduação pensando que isso irá solucionar o problema, no entanto, conforme dito: “Que não desistam do curso por cansaço ou motivos bobos no final vai compensar” (EVADIDO C, 2019).

Neste sentido, as experiências adquiridas no curso de Educação do Campo são importantes, pois a educação é compreender os processos sociais de formação dos indivíduos com seu próprio destino.

### **O que você gostaria de registrar que não foi mencionado nesse questionário?**

De acordo com o que foi mencionado em uma pergunta no questionário, se o evadido gostaria registrar algo que não foi citado, 07 (sete) dos entrevistados não deixaram nada registrado; 01 (um) disse “apresentar mais ideias e mudanças para o campus e atividades extra classe”; 01 (um) expressou “penso que o curso deveria conter apenas uma habilitação para que o aluno possa optar pela área que ele se identifique, e assim fazer uma formação bem mais qualificada”; e 01 (um) descreveu “ter uma boa área de alimentação para os estudantes tipo um espaço maior, um bom dormitório e um acesso para os deficientes se locomover”. Dentro desse assunto, o PPC do curso (UFT 2013, p. 34) explicita que:

Pretende-se formar um profissional capaz de: (i) exercer a docência multidisciplinar, a partir da área de conhecimento propostas, a saber: Códigos e Linguagens; (ii) participar da gestão de processos educativos escolares; (iii) ter atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar.

O curso Educação do Campo possui duas habilitações, visando formar docentes preocupados com a cultura, as lutas e o campo brasileiro com competência e profissionalismo, tendo como base a atuação como professor multidisciplinar.

Neste sentido, tem ganhado espaço e elogios por alguns indivíduos do curso de Educação do Campo que foi implantado em Arraias no ano de 2014, pois percebe-se que não tem profissionais com graduação na região.

Vale salientar que os motivos da evasão no curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música são diversos, entre eles: a falta de afinidade com o curso, condições financeiras e dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Impressionante foi o grande número de evadido no terceiro período que foi de 50%, momento ao qual o acadêmico se depara com atividades que requer maior índice de estudo como resumos, artigos, resenhas e a música.

Percebe-se que os indivíduos que não têm entrosamento com os instrumentos musicais (música) ou não tiveram uma base no ensino médio, como também tem indivíduos que desistiram no sétimo período por não conseguir realizar o estágio e acompanhar a turma, tornam-se situações desafiadoras e para esses cidadãos a solução do momento e a desistência/evasão.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música foi implantado por meio de lutas da classe trabalhadora, em especial aos ligados ao campo, visando formar docentes para trabalhar em escolas do campo sem que esses indivíduos percam as suas origens. Sendo assim, o mesmo é ofertado com um diferencial aos demais cursos da UFT, com a proposta de alternância pedagógica que é o processo de ensino aprendizagem organizado em dois momentos: Tempo Universidade e Tempo Comunidade. As atividades realizadas em Tempo Universidade são desempenhadas em janeiro/fevereiro e julho/agosto no campus da Universidade; já no Tempo Comunidade as atividades são realizadas na comunidade integradora nos entremeios de cada tempo. Porém, mesmo com essa proposta de ensino o Curso de Educação do Campo de Arraias não está livre da evasão de acadêmicos, algo preocupante para os envolvidos neste procedimento.

Nesse sentido, os dados evidenciam que os motivos que levaram à evasão/desistência de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação do Campo Habitação Artes Visuais e Música de Arraias-TO no período de 2014 a 2018 foram diversos. Dentre eles: condições socioeconômicas, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, falta de adaptação ao curso, mudança de cidade em busca de trabalho, falta de informação sobre a carreira escolhida e obstáculos referentes aos instrumentos musicais.

Uma questão que merece ser destacada nesses dados é que 50% da evasão no curso de Educação do Campo em Arraias acontece no terceiro período, que é um dos períodos mais difíceis no âmbito acadêmico no curso de Educação do Campo em Arraias (Gráfico 3).

Para além dessas questões, percebe-se que os acadêmicos que abandonaram o curso de Licenciatura em Educação do Campo Habitação em Artes Visuais e Música de Arraias são indivíduos de 20 a 39 anos de idade e 80% do sexo feminino. Desta forma, 70% continua morando em Arraias-TO devido ao trabalho ou família, 20% em Goiânia-GO por motivos pessoais e questão de trabalho e 10% em Taguatinga -TO não se explicou o motivo. Muitos dos evadidos buscavam uma formação superior, com objetivo de conquistar um emprego melhor, mas a falta de conhecimento pela carreira acadêmica, e as condições materiais também contribuíram nesse processo. Percebe-se que a instituição e o curso de Educação do Campo têm muito o que fazer para mudar essa situação de evasão, pois cada evadido representa perda para o próprio sujeito, bem como para a instituição.

Vale salientar que os motivos da evasão no curso de Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Artes Visuais e Música são diversos, entre eles a falta de afinidade com o curso, condições financeiras, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, mas impressionante foi o grande número de evadido por período que foi de 50% no terceiro período momento ao qual o acadêmico se depara com atividades que requer maior índice de estudo como resumos, artigos, resenhas e a música. Percebe-se que os indivíduos que não tem entrosamento com os instrumentos musicais (música) ou não tiveram uma base no ensino médio, como também há indivíduos que desistiram no sétimo período por não conseguir realizar o estágio e acompanhar a turma; estas tornam-se situações desafiadoras e para esses cidadãos a solução é a desistência/evasão.

Vale ressaltar que a pesquisa sobre evasão no âmbito do curso Educação do Campo é importante para aproximar/conhecer melhor as causas da desistência de cada indivíduo, no sentido de possibilitar também a busca de caminhos para repensar e apontar questões que possam amenizar essa problemática, não somente neste curso, mas em outros que apresentam essa mesma fragilidade, a evasão. Assim, espera-se com esta pesquisa contribuir para com as discussões sobre a Educação do Campo, em especial para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil, principalmente para o campus de Arraias-TO, além suscitar também estudos sobre outros ângulos acerca desse assunto.

## REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009. 214 f. Dissertação – Mestrado em Educação.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Rosely Salete; Molina Castagna (organizadores). **Por uma Educação do Campo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO** - Documento Orientador. Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI Diretoria de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-Raciais/DPECIRER Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo/CGPEC, 2013.

\_\_\_\_\_. **LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional**. 14. ed, 2017.

CALDART, Roseli Salete. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto Formativo: qual o lugar da docência por área?** Disponível em: <https://seminarionacionallecampo2015.files.wordpress.com/2015/09/licenciatura-em-educac3a7c3a3o-do-campo-e-projeto-formativo-qual-o-lugar-da-docc3aancia-por-c3a1rea.pdf>. 2015. Acesso em: 30 jun. 2018.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na educação superior: uma temática em discurso. **Revista Cocar**. Belém, v. 7, n. 14, p. 82-89, ago.-dez 2013.

FIALHO, Marília Gabriella Duarte; PRESTES, Emília Maria da Trindade. Análise das causas de evasão discente no ensino superior: um estudo de caso na UNOPAR. **MPGOA**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 84-113, 2013.

FIALHO, Marília Gabriela Duarte; PRESTES, Emília Maria da Trindade. Evasão escolar no Curso de Pedagogia da UFPB: na compreensão dos gestores educacionais. **MPGOA**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 42-63, 2014.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2005.

HAGE, Salomão Antônio Mofarrej; SILVA, Hellen do Socorro de Araújo; BRITO, Márcia Mariana Bittencourt. Educação Superior do Campo: Desafios para consolidação da licenciatura em educação do campo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4. Outubro-Dezembro 2016, p. 147-174.

HOED, Raphael Magalhães. **Análise da evasão em cursos superiores**: o caso da evasão em cursos superiores da área de Computação. (Dissertação Mestrado - Mestrado Profissional em Computação Aplicada). Brasília, 2016, 188 p. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/evasao-em-licenciatura-chega-a-39-ci2oebivr3fzzqs1q9w6o2h5a>. Acesso em: 22 jul. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. **A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais**, 2014.

LUZIANIA. Por uma Política Pública de Educação do Campo. **II Conferência Nacional de Educação do Campo (CNEC)**. Luziânia- GO, 2-6 ago. 2004. Disponível em: [http://www.contag.org.br/imagens/f302II\\_Conferencia\\_Nacional\\_de\\_Educacao\\_%20do\\_%20Campo.pdf](http://www.contag.org.br/imagens/f302II_Conferencia_Nacional_de_Educacao_%20do_%20Campo.pdf). Acesso em: 22 maio 2018.

MOLINA, Monica Castagna; SÁ, Laís Mourão (orgs.). **Licenciatura em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MOLINA, Monica Castagna. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015.

MOURA, Sílvia Adriane Tavares; SALES, Suze da Silva; KHIDIR, Kaled Sulaiman (orgs.) **Educação do campo e pesquisa**: políticas, práticas e saberes em questão. Goiânia: Kelps, 2016.

NAGAI, Nathália Prochnow; CARDOSO, André Luís Jankovski. A evasão universitária: uma análise além dos números. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 24, n. 1, p. 193-215, 2017.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **TCC: métodos e técnicas**. 2. ed. ver. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação, 2000 (Tese de Doutorado).

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Educação do Campo**: desafios para formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Caminhos da Educação do Campo 1).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what is next? **Journal of college student retention**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006-2007. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=863E0D929D77D72F9E8AAA8B4698FDF0?doi=10.1.1.133.2661&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Educação do Campo**: Códigos e Linguagens - Artes e Música, 2013.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá**: um processo de exclusão. Cuiabá: UFMT. 2002.

**Apêndice A - Questionário aplicado aos alunos evadidos no curso de licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS  
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HAB. EM ARTES  
 VISUAIS E MÚSICA

---

**IDENTIFICAÇÃO**

Evadido A: Nome completo:

Evadido B: Nome completo:

Evadido C: Nome completo:

Evadido D: Nome completo:

Evadido E: Nome completo:

Evadido F: Nome completo:

Evadido G: Nome completo:

Evadido H: Nome completo:

Evadido I: Nome completo:

Evadido J: Nome completo:

Evadido A: Sexo <input type="checkbox"/> masculino <input checked="" type="checkbox"/> feminino	Idade: 28 Anos
Evadido B: Sexo <input checked="" type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino	Idade: 21 anos
Evadido C: Sexo <input type="checkbox"/> masculino <input checked="" type="checkbox"/> feminino	Idade: 21 anos
Evadido D: Sexo <input type="checkbox"/> masculino <input checked="" type="checkbox"/> feminino	Idade: 35 anos
Evadido E: Sexo <input type="checkbox"/> masculino <input checked="" type="checkbox"/> feminino	Idade: xx
Evadido F: Sexo <input type="checkbox"/> masculino <input checked="" type="checkbox"/> feminino	Idade: 35 Anos
Evadido G: Sexo <input type="checkbox"/> masculino <input checked="" type="checkbox"/> feminino	Idade: 22 anos
Evadido H: Sexo <input checked="" type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino	Idade: 29 anos
Evadido I: Sexo <input type="checkbox"/> masculino <input checked="" type="checkbox"/> feminino	Idade: 28 anos

Evadido J: Sexo ( ) masculino ( x) feminino

Idade: 21 anos

1 Qual a sua cidade de origem?

Evadido A: Campos Belos-GO

Evadido B: Arraias-TO

Evadido C: Utinga-BA

Evadido D: Dianópolis-TO

Evadido E: Arraias-TO

Evadido F: Arraias-TO

Evadido G: Arraias-TO

Evadido H: Arraias-TO

Evadido I: Arraias-TO

Evadido J: Arraias-TO

2 Onde está morando atualmente? Por quê?

Evadido A: Goiânia, Questões pessoais.

Evadido B: Ceres-GO, cursando faculdade UEG- Campus Ceres.

Evadido C: Taguatinga-TO.

Evadido D: Arraias-TO. Porque aqui trabalho e constitui família.

Evadido E: Arraias. Devido ao emprego.

Evadido F: Arraias-TO.

Evadido G: Arraias, com os meus pais porque ainda não tenho estabilidade de sair de casa.

Evadido H: Arraias, por causa do meu trabalho.

Evadido I: Arraias.

Evadido J: Goiânia-Go, por mais que Arraias tenha uma universidade federal, não se desenvolveu economicamente, não tem oportunidades de empregos para todos. Infelizmente, precisei mudar para Goiânia pelo fato de ter um filho pequeno e preciso pagar aluguel entre outras contas e não ter emprego frequente para nos mantermos.

3 Por que você escolheu o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música no Campus de Arraias-TO?

Evadido A: Para ter uma graduação.

Evadido B: Escolhi por ser uma opção interessante em relação ao que queria na época.

Evadido C: Achei interessante o modo em que as aulas são aplicadas (janeiro e julho).

Evadido D: Porque através dele vi a oportunidade de obter um curso superior

Evadido E: Devido já estar trabalhando com realidade do campo e carência de profissionais com formação nas áreas ofertadas pelo campus.

Evadido F: Pela oportunidade de poder fazer um curso em períodos que meus filhos estão de férias e pela formação em si.

Evadido G: Na verdade me ingressei no curso só para fazer um teste de conhecimento.

Evadido H: Porque ele abrange muitas áreas do conhecimento e ainda denominar duas importantes matérias a Arte e a Música.

Evadido I: Porque eu achei que tinha possibilidade de trabalhar, mas não deu certo sendo assim optei em trabalhar

Evadido J: A princípio por ter uma graduação superior e posteriormente porque gosto de música.

4 Antes de se ingressar ao Curso de Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música você já tinha outra graduação, qual?

Evadido A: Não.

Evadido B: Não

Evadido C: Não

Evadido D: Não

Evadido E: Sim. Normal Superior

Evadido F: Não

Evadido G: Não

Evadido H: Não. Inclusive prestei dois vestibulares para o mesmo, no segundo obtive aprovação.

Evadido I: Não

Evadido J: Não

5 Como avalia o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música em Arraias-TO?

Evadido A: Interessante porem algumas lacunas devido ao período de estudos.

Evadido B: Este é um concurso que vem ganhando uma enorme notoriedade bom professores e excelente oportunidade para quem procure licenciatura

Evadido C: Um ótimo curso, ótimos professores. Muita coisa boa para aprender

Evadido D: Um bom curso, porém duas habilitações não forma o discente por completo.

Evadido E: Essencial e necessário, habilita profissionais em áreas especificas as quais apresenta carência na cidade e região.

Evadido F: É um curso muito bom, de várias expectativas de melhorias profissionais

Evadido G: Minha avaliação para o curso são os melhores: pode se dizer que é um curso bom.

Evadido H: Um ótimo curso, pois é um curso quase que completo. Para o curso dou todas as notas máximas.

Evadido I: Excelente por ter duas habilidades que possamos ter opção de lecionar em sala de aula.

Evadido J: Muito bom, adoro os professores que são extremamente qualificados, as disciplinas bastante instigantes e carga horaria acessível.

6 Quais eram suas expectativas “antes e durante” sobre o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música?

Evadido A: Conseguir duas habilitações e uma graduação.

Evadido B: Meu período dentro do curso foi rápido, não possui muito meus planos.

Evadido C: Eu achava que era um curso relacionado ao campo, e quando cheguei foi algo totalmente diferente. Decidi ficar por conta da música que sempre me interessassei.

Evadido D: Adquirir conhecimentos pedagógicos para trabalhar em sala de aula e ser uma pesquisadora da área educacional.

Evadido E: Seria contribuir com minha prática docente, já que exerço a profissão e encontro dificuldades de lidar com assuntos referentes a área.

Evadido F: Ter uma formação em grau superior, aprendizado e conhecimentos em modo geral.

Evadido G: Antes de entrar no curso pensava que era só voltado as artes e Músicas, mas me enganei surgiram outras matérias que desconhecia.

Evadido H: Eu sempre fui empolgado com o curso, mas infelizmente não consegui ir até o final. Mas minha expectativa e de ver com que esse curso de novos horizontes a vocês sonhadores.

Evadido I: De arrumar um bom emprego.

Evadido J: A primeira era de aprender música, notas musicais e tocar instrumentos, e também em relação a artes conhecer todo campo que envolva artes visuais e por fim me formar ter um curso superior.

7 Como foi sua vivência no âmbito escolar/ universitário durante o período no qual estudou no Curso de Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música?

Evadido A: Foi ótimo, consegui vários amigos e aprendi muito com todos.

Evadido B: Sensacional, o campus e os colegas de sala faziam a diferença no todo.

Evadido C: Foi tudo tranquilo, fui muito bem recebida pelos professores, coordenadores e alunos do campus.

Evadido D: Bom, pois me trouxe a experiência de conviver com muitas pessoas, todas diferentes, mas em busca do mesmo objetivo.

Evadido E: Muito boa, encontrei docentes extremamente qualificados em especial Roseli, a qual sempre me incentivava a seguir adiante com as pesquisas, produzir textos e etc.

Evadido F: Foi uma experiência única também diferente, com um bom relacionamento com os colegas apesar do pouco tempo em sala juntos.

Evadido G: A minha vivencia foi até boa pessoas de se comunicar trocar experiências bons professores.

Evadido H: Foi uma vivencia maravilhosa, pois obtive nos saberes, novos colegas e encontro com amigos de infância.

Evadido I: A minha vivência não foi uma das melhores.

Evadido J: Foi maravilhoso para mim, acredito que igualmente para meus colegas, participei de todas as atividades propostas, uma mais interessante que a outra, tanto nas artes, tanto na música.

8 Como você conciliava estudo, trabalho e família quando estava cursando o curso?

Evadido A: Não dava pra conciliar pois o curso exige muito tempo e dedicação.

Evadido B: Eu apenas estudava

Evadido C: Era complicado, pois em um mês, se dedicar totalmente aos estudos é muito cansativo, principalmente para quem mora longe e ficar longe da família não é fácil.

Evadido D: Uma tarefa difícil devido a longa jornada de trabalho faltava muito às aulas, reprovando assim por faltas.

Evadido E: Não havia tanta dificuldade devido estar em uma formação continuada de professores e o curso acontecer em feriado, finais de semana e férias

Evadido F: É um pouco difícil, não impossível, mas temos que estar bastante motivados para enfrentar essa grande jornada.

Evadido G: Quando estava estudando não trabalhava e questão de família soube lidar super bem.

Evadido H: Com a ajuda dos patrões conseguia tempo para o curso o restante dividia para a família e trabalho.

Evadido I: Complicado porque não havia tempo disponível.

Evadido J: No início era fácil porque ainda não tinha filho, daí depois que tive filho dificultou um pouco mais não desisti, tinha bastante ajuda dos meus colegas e professores e era bolsista não trabalhava.

9 Quais foram os motivos que levaram você a desistir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Arraias?

Evadido A: Exatamente por não conseguir conciliar estudo e trabalho.

Evadido B: A busca por algo que fosse mais relacionado a mim

Evadido C: Passei em outro curso.

Evadido D: Trabalho. Os choques de horário com a faculdade e o trabalho me impossibilitavam de ir

Evadido E: Por não ter identificado e não ter as habilidades para manusear, manipular os instrumentos musicais.

Evadido F: Eu sou alérgica, então há tempos que tenho crises, estava difícil de estar em sala o dia todo com ar- condicionado.

Evadido G: Na verdade não estava me identificando no curso, tive muita dificuldade nas matérias muito cansativa.

Evadido H: Como citei acima o trabalho falou mais auto. Irei eu fazer outro curso não com a qualidade desse, mais vou fazer para conquistar uma graduação.

Evadido I: Meus motivos foram questão de trabalho e as crianças.

Evadido J: Não trabalhava, pois, recebia bolsa, quando não consegui mais a bolsa, veio a desistência já não tinha mais como me manter, e manter meu filho sem trabalhar. Na sequência meu computador estragou ocasionando acumulo de trabalhos e posteriormente a reprovação.

10 Qual o fator principal que te levou a abandonar o curso?

Evadido A: Não poder me dedicar a outras atividades fora do curso.

Evadido B: Outras oportunidades.

Evadido C: Transferência para outro curso

Evadido D: Trabalho.

Evadido E: dificuldade para manusear os instrumentos, falta de motivação.

Evadido F: x

Evadido G: Como disse anteriormente não me identifiquei no curso.

Evadido H: A falta de tempo para conciliar o estudo, família e emprego.

Evadido I: Emprego

Evadido J: A falta da bolsa que fez com que eu arrumasse um emprego, me impossibilitando de estagiar.

11 Antes de tomar a decisão de abandonar, você conversou com alguma pessoa da coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo? Por quê?

Evadido A: Não, não achei necessário.

Evadido B: Não, Apenas desisti.

Evadido C: Não conversei, pois já estava decida a mudar de curso

Evadido D: Sim. Em forma de justificar e expor minhas dificuldades

Evadido E: Não. As pessoas da coordenação apresentava sensibilidade indispostas a ajudar.

Evadido F: Não, no meu caso acho que não poderia me ajudar.

Evadido G: Não porque antes estava na dúvida.

Evadido H: Não conversei, tomei a decisão e abandonei.

Evadido I: Não porque eles não trancaria o curso

Evadido J: Não, pois não me senti à vontade para justificar.

12 Em qual período você evadiu do curso de Educação do Campo?

Evadido A: 3º Período

Evadido B: 3º período

Evadido C: 3º período

Evadido D: 2º período

Evadido E: 4 período

Evadido A F: 2º período

Evadido G: 5º período

Evadido H: 3º período

Evadido I: 3º período

Evadido J: 7º período

13 Você está fazendo ou pretende fazer outro curso superior? Por quê?

Evadido A: Sim, Recursos Humanos pois uma graduação vai me ajudar no mercado de trabalho.

Evadido B: Estou cursando Sistemas de informação.

Evadido C: Estou fazendo o curso de Licenciatura em Matemática.

Evadido D: Pretendo fazer. Porque ainda viso obter uma graduação

Evadido E: Retornei a outro curso que havia desistido por este que desisti no momento.

Evadido F: Não. Eu pretendo retornar ao mesmo curso se possível para mim

Evadido G: Sim. Porque pretendo fazer um curso que as aulas seja todo dia é assim não sairia do conteúdo, ou seja, ficava perdida.

Evadido H: Sim. Com certeza um curso em gestão e segurança pública. Esse é um dos que gosto também.

Evadido I: Sim porque não me via no curso de Educação do Campo.

Evadido J: Ainda não, pretendo terminar esse.

14 Como você avalia o corpo docente do Curso de Educação do Campo na UFT?

Evadido A: Super dedicados e ótimos professores.

Evadido B: Bom

Evadido C: Muito bom, o que eu precisei da ajuda foi atendimento ótimo.

Evadido D: Excelentes.

Evadido E: Compõe de professor de extrema qualidade a professora Roseli.

Evadido F: São bons profissionais bastante capacitados.

Evadido G: Sim são uns bons profissionais que atende as nossas dificuldades.

Evadido H: São professores muito bom capacitados, tanto para darem aulas, mais também como ótimos motivadores para que não aja tanta fuga do curso. Ajudando todos a adquirir uma oportunidade de crescimento.

Evadido I: Um curso de ampla estrutura e com disciplinas de mero conhecimento

Evadido J: Sim muito bom

15 Você estava satisfeito com o curso que abandonou? Por quê?

Evadido A: Não, não era exatamente o que eu queria.

Evadido B: Em partes sim, era bem legal enquanto eu estava cursando.

Evadido C: Estava muito satisfeita, pois aprendi muito com o curso

Evadido D: Não. Porque não me identifiquei com algumas disciplinas.

Evadido E: Sim. Apesar das dificuldades apresentadas, este contribuiria muito para com minha vida profissional.

Evadido F: em partes, a ideia de não estar presente todos os dias e legal mas é cansativo o período integral até nos sábados em sala de aula.

Evadido G: Não. Porque era um curso que não era todos os dias, por exemplo: Entrava um conteúdo hoje amanhã já terminava o T.U não entrava nada na cabeça.

Evadido H: Estou sim pelo fato de não ser só um curso mais sim um sonho realizado.

Evadido I: Não porque havia dificuldades de compreender os conteúdos

Evadido J: Sim, gostava muito, gostava de tudo, e de todas as atividades propostas.

16 Na sua opinião o que a universidade deveria fazer para impedir ou amenizar a evasão no Curso de Licenciatura em Educação do Campo?

Evadido A: Não acho que isso esteja ao alcance da Universidade.

Evadido B: Eventos e outras atividades que servem em relação a produção, prática e desenvolvimento de alunos em suas atividades.

Evadido C: Melhorar a situação dos alunos que são de outras cidades e precisam do alojamento.

Evadido D: Que fosse um curso noturno.

Evadido E: Incentivar mais os acadêmicos a pesquisar, intensificar mais nas áreas em que os alunos apresentar mais dificuldades.

Evadido F: poderia haver um interesse da parte da universidade, em conversar, entender cada caso e tentar ajudar de alguma maneira se possível.

Evadido G: Bom. Na maioria dos desistentes disseram que era difícil se locomover as sua cidade para a faculdade para estudar deixando seus filhos e seus maridos deveria ampliar um novo método para dar aula.

Evadido H: Eu acho que tudo que precisa está sendo feito. Creio que falte mesmo um esforço de cada um de nós mesmos.

Evadido I: Não tinha que ter nenhum impedimento por ser um curso de grande procedimentos.

Evadido J: Facilitar a questão do estágio para que alguns que tenha o mesmo problema ou parecido que o meu não abandonem o curso e nem fiquem para trás.

17 Se você tivesse a oportunidade, voltaria ao mesmo curso, a mesma universidade? Por quê?

Evadido A: Sim, é um bom curso!

Evadido B: Não, tenho outros objetivos.

Evadido C: Continuei na mesma universidade mas em outro curso.

Evadido D: Sim, caso o curso fosse noturno.

Evadido E: Sim. Porque as dificuldades surgem para serem superadas. Voltaria porque o fácil eu já sei e já conheço, gostaria de dominar o difícil.

Evadido F: Sim. Pretendo voltar pela oportunidade, o desejo de realização e vários outros motivos.

Evadido G: Sim tenho. Para mim seria um caso que tenho que pensar ainda.

Evadido H: Sim voltaria. Porque é um curso bem proveitoso e de grande qualidade educacional.

Evadido I: Sim, mas em outro curso.

Evadido J: sim, com certeza, eu apenas tranquei pretendo concluir o curso assim que puder, e depois me especializar na área da música.

18 Qual sentimento você teve quando desistiu do Curso de Licenciatura em Educação do Campo?

Evadido A: Não senti muito, pois tinha outros planos.

Evadido B: Tranquilidade, eu fiz o que deveria no momento.

Evadido C: De tristeza, pois é um bom curso e acaba virando uma família

Evadido D: Fracasso

Evadido E: De impotência por achar que os instrumentos musicais ficou para serem tocados por poucas, e eu não conseguir habilidade para tal.

Evadido F: Incerteza. Fiquei muito triste pois gostaria de ter prosseguido.

Evadido G: Não vou mentir que tive um pouquinho de saudade da rotina.

Evadido H: Dê um fracassado.

Evadido I: Nenhum arrependimento

Evadido J: Tristeza, muita tristeza

19 Que sugestões você apresentaria para o curso no sentido de o aluno não desistir dos estudos?

Evadido A: Maior acesso ao grupo de alunos e maior facilidade para receber o conteúdo.

Evadido B: O curso precisa criar técnicas que visem melhor autoestima e vontade de descobrir mais, ou seja, inovações,

Evadido C: Melhoras no alojamento e mais facilidade para pagar matérias atrasadas

Evadido D: Que se criasse turmas regulares, além do curso de alternância.

Evadido E: Que tenha mais incentivo por parte da instituição, o que me levou a desistir foi o fato de eu ter perdido o prazo de realizar a matrícula e a instituição não fez nada.

Evadido F: XXX

Evadido G: As sugestões são simples diria que não desistisse porque mais na frente abriam muitas portas.

Evadido H: A persistência e força, com união se faz o futuro brilhante.

Evadido I: Melhorar os estudos de música.

Evadido J: Facilitar a questão do estágio para que alguns que tenham o mesmo problema ou parecido que o meu não abandonem o curso e nem fiquem para trás.

20 Que contribuições o curso trouxe para você nesse período que esteve estudando?

Evadido A: Aprendi a gostar de algumas disciplinas como por exemplo a Sociologia.

Evadido B: Experiências acadêmicas.

Evadido C: Muito conhecimento.

Evadido D: O conhecimento de novos autores, das lutas camponesas, a melhor compreensão das leituras.

Evadido E: Contribuir para que eu despertasse conhecimento referente às artes e à música.

Evadido F: Conhecimentos

Evadido G: Várias contribuições aprendi bastante casos que desconhecia.

Evadido H: Um conhecimento mais profundo em áreas como a Arte e Música e entre outros

Evadido I: conhecimentos e interesses de concorrer outro curso

Evadido J: Mais conhecimento em relação aos saberes não só de artes visuais e música, também em relação ao campo, aos povos dos campos, cultura literária como um todo.

21 Você está fazendo algum curso superior? Caso sim, em que área?

Evadido A: Sim, Recurso Humanos.

Evadido B: Sistema de Informação, informática.

Evadido C: Sim Matemática

Evadido D: Não

Evadido E: Sim. Licenciaturas em Letras.

Evadido F: não

Evadido G: Não

Evadido H: não, mas pretendo fazer Gestão em segurança Pública

Evadido I: Não

Evadido J: Não

22 O que gostaria de deixar registrado para os alunos que continuam no curso?

Evadido A: Não desistam, pois sempre vale a pena.

Evadido B: Universidade Federal e curso com 2 licenciaturas, não há nada a mais a dizer, sua própria descrição já é motivacional.

Evadido C: Que não desistam do curso por cansaço ou motivos bobos no final vai compensar.

Evadido D: Que sejam persistentes.

Evadido E: Que não desista, tente superar os obstáculos que pra uns é uma situação, para outros, outras situações que interferem na vida acadêmica.

Evadido F: Não desistam, somente apenas quando essas dificuldades e obstáculos forem maiores que nossos sonhos.

Evadido G: Que aproveitasse cada segundo das aulas focar mais tirar dúvidas e praticar o que aprendeu em casa.

Evadido H: Se dediquem ao máximo que o curso vale a pena. Todo o conhecimento nele adquirido vai ser de grande validade no dia a dia de cada um.

Evadido I: Que concluam o curso

Evadido J: Na verdade deixei para meus colegas de sala, mais aos demais alunos como um todo é que lutem e tentem o quanto conseguirem, pois, o curso é excelente, e também ter uma universidade ao alcance de muitos e de graça, com carga horaria de alternância o que ajuda muitos que precisam trabalhar pois é durante as férias apenas com alguns encontros pensados.

23 O que você gostaria de registrar o que não foi mencionado nesse questionário?

Evadido A: Não tenho nada a mencionar.

Evadido B: Apresentar mais ideias e mudanças para o campus e atividades extra classe.

Evadido C: xxx

Evadido D: Nada

Evadido E: Todos os questionários citados foram pertinentes, mas penso que o curso deveria conter apenas uma habilitação para que o aluno possa optar pela área que ele se identifique, e assim fazer uma formação bem mais qualificada.

Evadido F: XXX

Evadido G: Bom gostaria de registrar uns pontos de vista tipo: ter uma boa área de alimentação para os estudantes tipo um espaço maior, um bom dormitório, um acesso para os deficientes se locomover.

Evadido H: Muito bom esse questionário, para mim está tudo muito bom. Se algo faltou não notei, obrigada pela oportunidade.

Evadido I: Nada a declarar

Evadido J: Nada mais a declarar, achei as perguntas bem pensadas e acredito que o máximo de esclarecedoras possíveis.

## Apêndice B - Cursos de licenciatura em Educação do Campo no Brasil

Os cursos de licenciatura em Educação do Campo no Brasil são ofertados em diversas habilitações, segue a descrição dos cursos a seguir:

- DF Universidade de Brasília - UNB: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências da Natureza Matemática.
- ES Universidade Federal do Espírito Santo Campus São Mateus: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências Humanas e Sociais.
- RS Universidade Federal da Fronteira do Sul - Laranjeiras do Sul: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências Sociais e Humanas.
- SC Universidade Federal de Santa Catarina: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências da Natureza e Matemática.
- MG Universidade Federal de Viçosa: Licenciatura em Educação do Campo - Habilitação em Ciências da Natureza.
- MG Universidade Federal do Triângulo Mineiro: Licenciatura em Educação do campo Habilitação em Matemática e/ou Ciências da Natureza.
- MA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus São Luís- Maracanã: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza.
- MG Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências Agrárias.
- AP Universidade Federal do Amapá: Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias e da Natureza.
- BA Universidade Federal do Recôncavo Baiano - Campus Feira de Santana: Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais.
- ES Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências Humanas e Sociais /Ciências Naturais.
- ES Universidade Federal do Espirito Santo Campus Vitória: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação de linguagens e Ciências Humanas e Sociais.
- MG Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza.
- MS Universidade Federal da Grande Dourados: Licenciatura em Educação do Campo - Habilitação Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

- PA Universidade Federal do Pará - Campus de Abaetetuba: Licenciatura em Educação do Campo – Habilitação Ciências Naturais, Linguagem e Matemática.
- PA Universidade Federal do Pará Campus Marabá: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Linguagens, Arte e Literatura, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Agrárias e da Natureza, Matemática e Sistemas de Informação.
- PA Universidade Federal do Pará - Campus de Altamira: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Linguagens e Códigos.
- PA Universidade Federal do Pará - Campus de Cametá: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Ciências Agrárias e Naturais.
- PR Universidade Federal do Paraná - Litoral Sul: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências da Natureza.
- RO Universidade Federal de Rondônia Campus Rolim de Moura: Licenciatura em Educação e Campo Habilitação - Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais.
- RS Instituto Federal de Farroupilha: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências da Natureza e Ciências Agrárias.
- RS Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências da Natureza.
- RS Universidade Federal do Rio Grande: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências da Natureza.
- GO Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação - Ciências da Natureza.
- GO Universidade Federal de Goiás- Campus Cidade de Goiás: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação – Ciências da Natureza.
- PR Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática, e Ciências Agrárias.
- RJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Ciências Sociais e Humanidades e Agroecologia e Segurança Alimentar.
- RS Universidade Federal do Pampa: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Ciências da Natureza.
- MS Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação – Ciências Humanas e Sociais.

- PI Universidade Federal do Piauí - Campus Bom Jesus: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação – Ciências Humanas e Sociais.
- PI Universidade Federal do Piauí - Campus Floriano: Licenciatura em Educação do campo Habilitação – Ciências da Natureza.
- PI Universidade Federal do Piauí - Campus Picos: Licenciatura em Educação no Campo Habilitação Ciências da Natureza.
- RS Universidade Federal do Rio Grande do Sul Campus Litoral Norte: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Ciências da Natureza.
- TO Universidade Federal de Tocantins campus Arraias: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Artes Visuais e Música.
- TO Universidade Federal de Tocantins - Campus Tocantinópolis: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Artes Visuais e Música.
- RN Universidade Federal Rural do Semiárido: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Ciências Humanas e Sociais / Ciências da Natureza.
- MA Universidade Federal do Maranhão: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Ciências da Natureza e Matemática / Ciências Agrárias.
- PI Universidade Federal do Piauí – Campus Teresina: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação-Ciências da Natureza.
- RR Universidade Federal de Roraima: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Matemática.
- RJ Universidade Federal Fluminense: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação – Ciências Humanas e Sociais.
- MT Instituto Federal Educação Ciência Tecnologia MT - Campus São Vicente Serra: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Ciências Humanas; Ciências Naturais e Matemática; Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Ciências Agrícolas.
- SC Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SC - Canoinhas: Licenciatura em Educação do Campo Habilitação Ciências da Natureza e Matemática.
- PB Universidade Federal do Paraíba: Licenciatura em Pedagogia Habilitação - Educação do Campo.